

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTONIO SANTOS FILHO

**INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA, PAISAGÍSTICA E URBANA DA PRAÇA
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO SANTO AMARO - MA**

São Luís
2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTONIO SANTOS FILHO

**INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA, PAISAGÍSTICA E URBANA DA PRAÇA
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO SANTO AMARO - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

São Luís
2007

Santos Filho, Antonio

Intervenção arquitetônica, paisagística e urbana da Praça Nossa Senhora da Conceição no Município Santo Amaro – MA / Antonio Santos Filho. __ São Luís, 2007.

f.: il.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2007.

1. Intervenção arquitetônica. 2. Intervenção urbana. 3. Paisagismo. 4. Praça – Revitalização. I. Título.

CDU 712.254 (812.1)

ANTONIO SANTOS FILHO

**INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA, PAISAGÍSTICA E URBANA DA PRAÇA
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO SANTO AMARO – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Gustavo Martins Marques
Mestre em Planejamento Urbano
Universidade Estadual do Maranhão

Prof(a) Thaís Trovão dos Santos Zenkner
Mestre em Desenvolvimento Urbano
Universidade Estadual do Maranhão

Antonio Araújo Costa
Arquiteto e Urbanista
Universidade Estadual do Maranhão

Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

À Deus e à minha família, pela força e pelo apoio onipresentes.

Ao professor Gustavo Martins Marques, pela orientação precisa.

Aos amigos Márcio Vagno, Érica Garreto, Jeffeson Heitor, Paulo Estefan e Rosane Rabelo.

À minha prima e bibliotecária Daniela Carvalho pela normalização deste trabalho.

“Os desafios podem ser pedras no caminho ou degraus de uma escada, isso depende de como você os encara.”

Abraham Lincoln

RESUMO

Intervenção arquitetônica, paisagística e urbana da Praça Nossa Senhora da Conceição no Município Santo Amaro-MA. Abordam-se praça e paisagismo sob uma perspectiva histórica, enfocando sua predominância no contexto brasileiro. Contextualiza-se o Município de Santo Amaro do Maranhão, enfatizando seus aspectos geográficos, históricos, sociais, econômicos, culturais, urbanos e turísticos. Propõe-se a revitalização da Praça Nossa Senhora da Conceição, enfatizando-se, para tanto, aspectos arquitetônicos, paisagísticos e urbanos.

Palavras-chave: Intervenção arquitetônica. Intervenção urbana. Paisagismo. Praça. Revitalização.

ABSTRACT

Intervention architectural, paisagistic and urban of Nossa Senhora da Conceição Square, in the city of Santo Amaro – MA. Approaches square and paisagism under a historical perspective, focusing its predominance in the brazilian context. Focusing the city of Santo Amaro do Maranhão, detaching its aspects: geographic, historical, social, economic, cultural, urban and touristic. Urban of Nossa Senhora da Conceição Square, emphasizing themselves for in a such a way, aspects architectural, paisagistic, urban consider it revitalization of Nossa Senhora da Conceição Square.

Keywords: Architectural intervention. Urban intervention. Paisagism. Square. Revitalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Praça da Independência.....	16
Figura 2	- Passeio público.....	17
Figura 3	- Layout da Praça Carlos Gomes.....	17
Figura 4	- Praça Carlos Gomes.....	18
Figura 5	- Layout da Praça Santos Dumont.....	19
Figura 6	- Praça Santos Dumont.....	19
Figura 7	- Praça da Bandeira	20
Figura 8	- Praça colonial de Recife (PE).....	21
Figura 9	- Infra-estrutura do Município.....	26
Figura 10	- Imagem geral de Santo Amaro.....	27
Figura 11	- Divisão municipal do Estado do Maranhão.....	28
Figura 12	- Escola no povoado de Buriti Grosso.....	30
Figura 13	- Transporte de emergência.....	31
Figura 14	- Povoados.....	34
Figura 15	- Vista aérea do Município de Santo Amaro.....	36
Figura 16	- Região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	36
Figura 17	- Lagoa da Gaivota.....	37
Figura 18	- Dunas.....	38
Figura 19	- Barra da Travosa.....	38
Figura 20	- Vista do Farol de Travosa.....	39
Figura 21	- Mapa de situação urbana.....	41
Figura 22	- Mapa do entorno da Praça.....	42
Figura 23	- Bancos e a Igreja de Santo Amaro.....	43
Figura 24	- Configuração do calçamento e vista da Rua Tiradentes	43
Figura 25	- Área de intervenção aos fundos da Associação de Artesãos.....	43
Figura 26	- Bloco 1 (setor cultural).....	45
Figura 27	- Bloco 2 (quadra/área de transição/igreja).....	46
Figura 28	- Quiosque.....	47
Figura 29	- Porto da Verdiana	52
Figura 30	- Rio Alegre	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3	PRAÇA.....	15
3.1	Praças brasileiras: origem, evolução e tipologias.....	16
3.1.1	Praças ecléticas.....	16
3.1.2	Praças modernas.....	18
3.1.3	Praças contemporâneas.....	19
3.2	Praça e contexto urbano.....	21
4	PAISAGISMO.....	23
4.1	O paisagismo no Brasil.....	24
4.2	Paisagismo e paisagem urbana.....	25
5	CONTEXTO: o Município de Santo Amaro do Maranhão.....	26
5.1	Aspectos geográficos e naturais.....	28
5.2	A história local.....	29
5.3	Sociedade, educação e saúde.....	30
5.4	Economia, emprego e renda.....	32
5.5	Cultura e lazer.....	33
5.6	Contexto urbano, infra-estrutura e transportes.....	33
5.7	Organização institucional.....	35
5.8	O ecoturismo.....	35
6	PESQUISA DE CAMPO: a praça.....	40
6.1	Questionário-padrão.....	40
6.2	Descrição da área de intervenção.....	41
7	ANTEPROJETO: propostas.....	44
7.1	Implantação.....	45
7.2	Setorização.....	45
7.3	Programa de necessidades.....	46
8	MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	49
9	CONCLUSÃO.....	54
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICES.....	57

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento de *Ágora* grega e do *Fórum* romano, espaços de intensa manifestação cívica, passando pela popular e multifuncional praça medieval, ou pela *Place royale* francesa, pela *Piazza* italiana, e pela *Square* inglesa; percebe-se que a praça vem sofrendo alterações significativas em seu papel dentro do tecido urbano; fato este, que se relaciona intimamente com as evoluções e mudanças ocorridas nas próprias cidades ao longo da história da civilização.

Entretanto, é notório constatar que o caráter social que sempre a notabilizou permanece vivo, constituindo a sua verdadeira essência. A praça também se caracteriza como o espaço de lazer e convivência dos habitantes da urbe e a despeito de toda e qualquer divergência conceitual que possa surgir a seu respeito, é consenso afirmar que ela se constitui num espaço eminentemente urbano e público.

A praça, sem dúvida, é um elemento de grande visibilidade, constantemente passível das intervenções modernizantes do poder público. Apesar disso, é reconhecida de uma forma bastante limitada, seja pelos seus próprios idealizadores ou por seus usuários, já que é comum ter-se a visão deste ambiente como uma simples área ajardinada ou a de um local especialmente voltado à prática esportiva.

Na verdade, este lugar é bem mais do que isso, ele constitui-se num autêntico local de convergência da população para a prática das suas mais diversas expressões, sejam elas políticas, sociais ou culturais; é o lugar onde se cultiva o romantismo, a conversa cotidiana ou até mesmo, o simples ato da contemplação.

Propõem-se neste trabalho, uma intervenção arquitetônica, paisagística e urbana da Praça Nossa Senhora da Conceição, localizada no município de Santo Amaro – MA, buscando inseri-la num contexto urbano e regional mesclado de problemas, contradições e potencialidades.

Aliás, foi a partir da observação dessas contradições que se estabeleceram dois panoramas distintos: o primeiro, evidencia todos os problemas estruturais e conjunturais de Santo Amaro; já o segundo, aponta rumo ao crescimento social e econômico que pode ser alcançado com a exploração eficiente daquilo que o município tem de melhor: a sua cultura e seu ambiente natural ímpar. Da percepção dessas realidades distintas observadas no município, este anteprojeto de praça surge da necessidade de ligação, de interação, entre esses dois mundos. A praça funcionaria, na verdade, como uma espécie de “ponte” que ligaria o

contexto precário da falta de investimentos e estruturação socioeconômica local com a possibilidade franca de crescimento que a localidade possui.

A população desamparada, poderia então vislumbrar que do outro lado desta “ponte” há espaços para que ela possa se expressar culturalmente através de suas festas ou artesanato. Ela poderá se ver ligada à possibilidade da prática do lazer, do esporte e de atividades lúdicas. O convívio social é reforçado, o civismo e as expressões políticas poderão ter o seu palco de expressão. Indo mais além, este novo leque de realidades também se liga, só que de uma forma ainda mais subjetiva, com o potencial turístico do local. Uma nova praça seria como uma marca de progresso e prosperidade, induzindo o turista a percorrer a “ponte” no sentido que leva ao centro do tecido urbano do Município.

Logicamente, seria ingênuo imaginar que a existência da praça por si só levasse o turismo a migrar seu foco de interesse, fazendo com que o turista trocasse os seus roteiros de aventura pelo simples caminhar nos calçadões.

Porém, não e pode negar a possibilidade de uma maior permanência deste turista na sede, usufruindo não só do espaço, mas também das infinitas atividades que podem se desenrolar nela.

Incentivo ao comércio local, maior circulação de bens e serviços e, conseqüentemente, novos investimentos na reestruturação urbana da cidade poderão advir dessa maior ligação entre a sede e todo o potencial do ecoturismo da região.

O conceito de “ponte” dado à praça estaria então totalmente configurado. A praça ligando-se, num primeiro plano, ao seu entorno, atraindo os moradores próximos para o uso dos seus equipamentos; já num segundo plano, a ligação se daria pela atratividade que a praça exerceria sobre os moradores das outras localidades municipais através do estabelecimento, por exemplo, de calendários municipais voltados às práticas das manifestações culturais e religiosas do município, atraindo grupos folclóricos, artesãos e artistas diversos para um roteiro permanente de exposições e apresentações; no terceiro e último plano, mais externo, a união seria formada pela conexão das atividades e equipamentos existentes na praça com o contexto turístico, no intuito de atrair cada vez mais serviços, pessoas e consumo para a sede municipal.

Sem dúvida, a idéia de formulação de um anteprojeto de praça para a sede do Município de Santo Amaro configura-se como algo emblemático. A praça, como o próprio trabalho busca demonstrar, é um elemento urbanístico que encerra atividades fundamentais para o tecido urbano de uma cidade. O lazer, as manifestações políticas, culturais e artísticas da sociedade se desenrolam neste ambiente tão essencial ao convívio humano.

Sob uma ótica mais objetiva, a concepção de uma praça bem estruturada para o município significaria, também, um investimento direto na melhoria da infra-estrutura da sede municipal.

Enfim, a Praça Nossa Senhora da Conceição seria vista não apenas como o ambiente público do convívio e expressão social, ela iria mais além. Dentro do contexto de Santo Amaro, ela seria uma das bases para ligação das realidades tão contrastantes que permeiam o panorama do município.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa apresenta caracteres de natureza descritiva e exploratória.

O caráter de natureza descritiva se relaciona com o trabalho de levantamento bibliográfico e documental, enquanto que o de natureza exploratória se estabelece através do contato direto com a população, na busca de dados e informações que dêem subsídios para o trabalho, fazendo uso de visitas, medições e registros fotográficos do local alvo da intervenção.

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa, o uso de questionário-padrão e, em especial, o uso de questionários-padrão semi-abertos para a coleta das informações se configurou na opção mais adequada para a obtenção de dados mais precisos.

Isso se dá pelo fato desses questionários possuírem não apenas questões de marcação direta de respostas, como também, por apresentarem espaço para as críticas e colocações pessoais de cada entrevistado.

Quanto ao universo da pesquisa, foram entrevistados moradores da região do entorno da Praça Nossa Senhora da Conceição. Jovens, adultos e idosos lançaram as suas opiniões sendo que maioria das pessoas pesquisadas se encontrava compreendida na faixa dos 14 aos 20 anos de idade. Isto corresponde a 65% do universo estudado de pessoas.

3 PRAÇA

De um modo geral, temos o conceito de praça como o de um espaço urbano, aberto e não edificado. Porém, no Brasil, tem-se a idéia de que qualquer espaço verde público, arborizado ou gramado, o canteiro central de uma avenida, uma pequena área para o lazer esportivo ou um mero espaço livre entre edificações pode ser entendido como uma praça.

Buscando organizar esta visão através das idéias de uso e acessibilidade extrai-se o seguinte conceito: “Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população e livre de veículos” (ROBBA; MACEDO, 2003, p.17).

Portanto, a partir desse ponto de vista, notamos que a simples existência de uma área gramada desprovida de equipamentos básicos ou locais que, mesmo os possuindo, apresentem o acesso ou a circulação de pedestres dificultada, não se constitui, essencialmente, naquilo que costumamos denominar, praça.

Na abordagem de Márcia Mascaro (1996, p. 155), tem-se:

A praça, delimitada pelas fachadas das edificações que a circundam, é um espaço pleno de significados e com ambiência própria. Responde espacialmente ao conceito de volume oco entre edifícios que servem para defini-lo como um lugar particular. Num sentido estrito, praça é um local fechado – ou um interior aberto – ao qual se aplica a noção de lugar, possuindo alto conteúdo simbólico.

No que se refere às origens desse espaço público, temos como precursores: a *Ágora* da cultura Grega, o *Fórum* Romano, a *Place Royale* Francesa, dentre outros, já citados. Com o passar do tempo e com o surgimento de novas visões a respeito do espaço urbano, vimos também a praça se transformar, obedecendo às novas concepções de modernidade, arrojo e velocidade dos tempos atuais.

O espaço público moderno seguia então o modelo funcionalista que agregava necessidades relativas à habitação, à circulação, ao trabalho e ao lazer.

Porém, a partir dos anos 90, paisagistas americanos, japoneses, franceses, e espanhóis passaram a criar novas linguagens formais de projetos. O espaço público passa então a lembrar o tradicional largo colonial com suas atividades de comércio e serviços, agregando lojas, lanchonetes e instituições públicas. Alguns autores propõem até mesmo a edificação de áreas destinadas a abrigar feiras, mercados e camelódromos oficializando o uso informal do espaço público.

3.1 Praças brasileiras: origem, evolução e tipologias

3.1.1 Praças ecléticas

O período eclético foi caracterizado por muitas transformações e pelo surgimento de novas idéias para a paisagem urbana brasileira. A praça sofreu mudanças radicais na sua forma e imagem, expressas em três linhas básicas: a linha clássica, a linha romântica e a linha romântico-clássica.

Na linha clássica, inspirada pelos jardins franceses dos séculos XVI e XVII observa-se a rigidez do traçado geométrico e da centralização. Dentre seus elementos característicos destacam-se: estar central com ponto focal, passeio perimetral, simetria, vegetação arbustiva na bordadura dos canteiros e vegetação arbórea para o sombreamento dos caminhos. Essa expressão continua presente em vários projetos da atualidade, como se apresenta na figura a seguir:

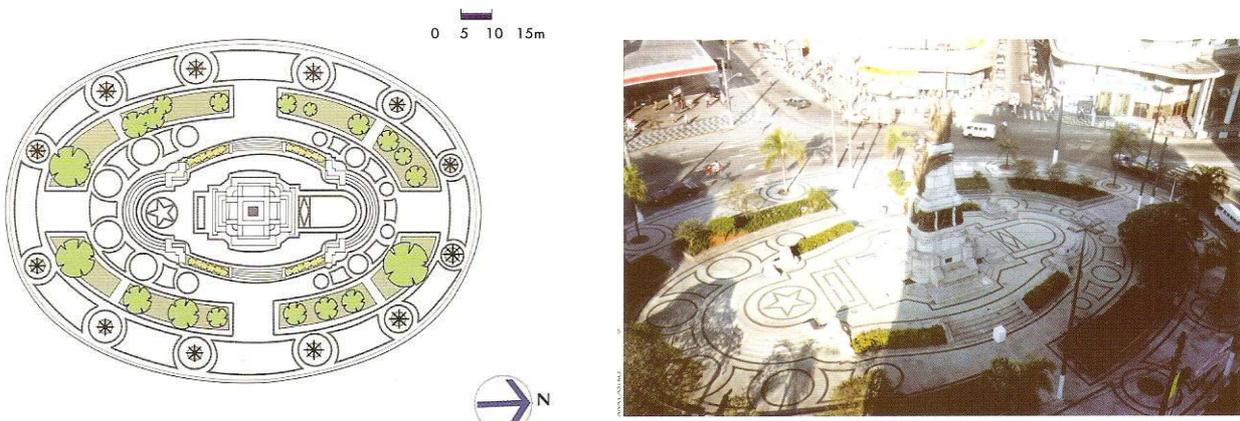


Figura 1 - Praça da Independência
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.

Já o século XIX viu surgir a linha romântica. Com o grande crescimento da indústria nessa época, a natureza, paralelamente, passou a ser cada vez mais valorizada, conforme se observa na figura a seguir:

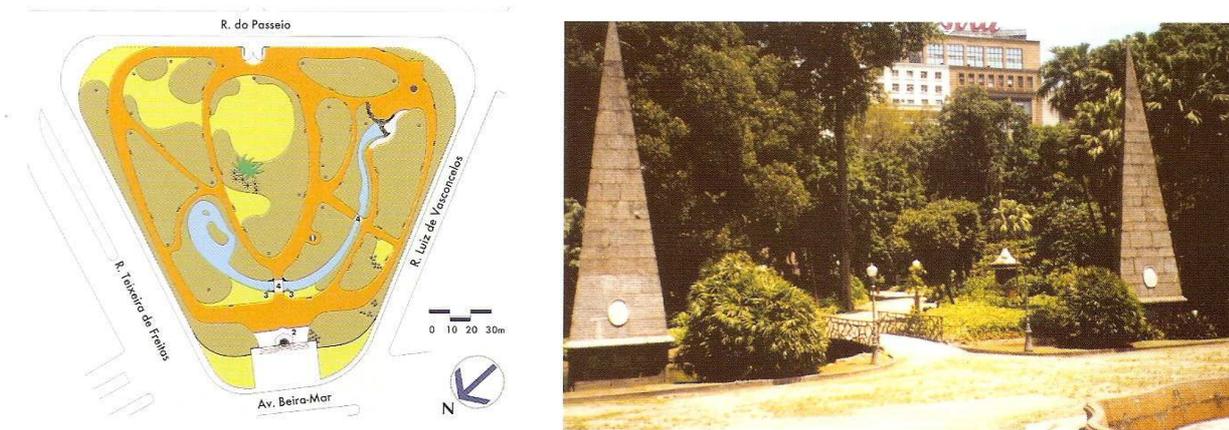


Figura 2 - Passeio público
Fonte: ROBBIA; MACEDO, 2003.

Os primeiros parques urbanos emergiam em meio a cidades que buscavam amenizar os efeitos danosos da poluição e do contingente populacional crescente.

A valorização da natureza somada ao ideário romântico do século XIX, se expressou nas praças através de passeios contemplativos, linhas orgânicas e sinuosas, com a presença de vegetação exuberante que buscava idilicamente, recriar um suposto ambiente natural ideal. São também características desse estilo: passeios e caminhos que percorrem toda a área, lagos, coretos, grutas e utilização cênica da vegetação.

Da fusão destas duas primeiras linhas surge a terceira: a romântico-clássica. Ela baseava-se na união da imagem naturalista e cênica do romantismo, com a geometria da praça clássica. Observe a seguinte figura:

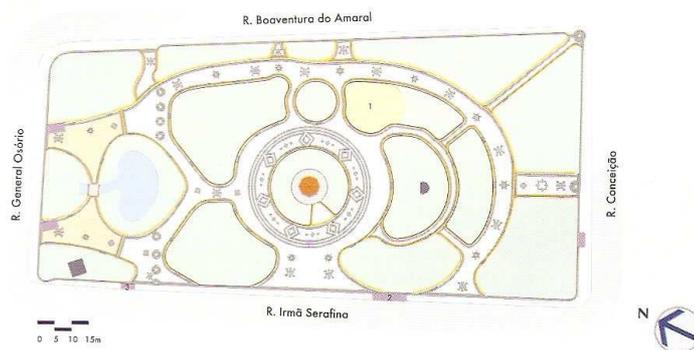


Figura 3 – Layout da Praça Carlos Gomes
Fonte: ROBBIA; MACEDO, 2003.

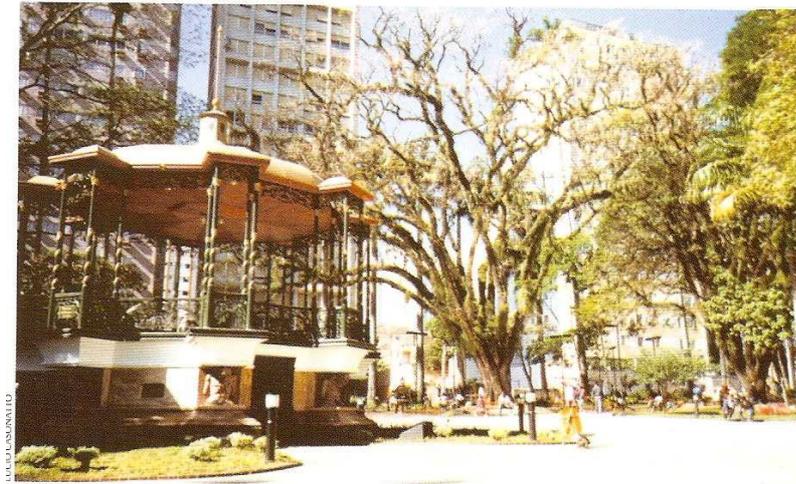


Figura 4 – Praça Carlos Gomes
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.

3.1.2 Praças modernas

As praças do ecletismo foram o espaço do convívio das elites brasileiras, separando estas dos demais frequentadores constituindo-se em verdadeiros ambientes de segregação social.

Porém com o surgimento dos ideais nacionalistas e de novos movimentos culturais, a influência européia representada por sua *Belle Époque*, dava lugar agora a um novo panorama social e urbano próprio do modernismo.

Isso se refletia nas praças através da democratização no uso do espaço público, retomando as características dos populares largos coloniais.

Além disso, o funcionalismo buscava dar um novo traçado para a praça fazendo uso de recursos como a setorização, a liberdade de composição; valorização de ícones nacionais e regionais e larga utilização da flora tropical nativa, como mostra a figura a seguir:

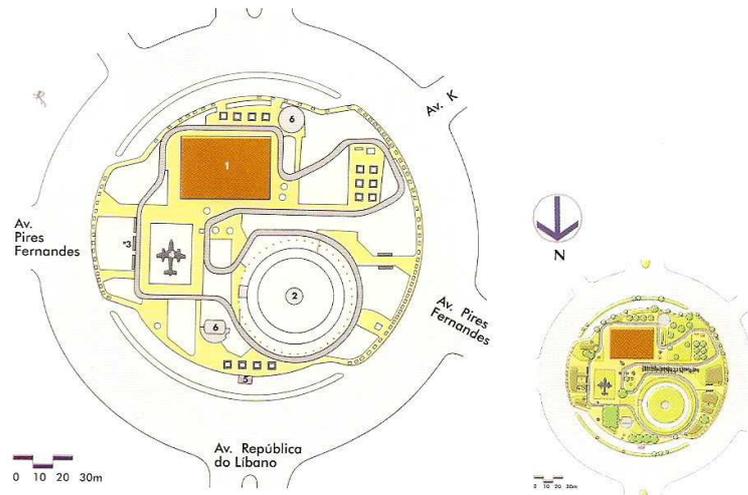


Figura 5 – Layout da Praça Santos Dumont
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.



Figura 6 – Praça Santos Dumont
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.

3.1.3 Praças contemporâneas

O final do século XX, marcando por um mundo de transformações rápidas com grande troca de informações, se viu refletido em obras de intensa diversidade em conceitos e formas, englobando as mais diversas tendências de projeto.

A praça contemporânea, dentro do ambiente da cidade atual, passa a ser o alvo do uso de novas tecnologias e materiais em projetos marcados pelo uso de colagens e formação de cenários, revitalizações e restauros além da presença do utilitarismo, através do uso de comércio e serviços.



Figura 7 – Praça da Bandeira
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.

Em relação a este último ponto, as declarações de Ratzel e Wagner ([19--] apud FERRARI, 1977, p.23) a respeito das cidades, coadunam com esta visão: “Cidade é um centro industrial e comercial.” (RATZEL, [19--] apud FERRARI, 1977, p.23).

“Cidades são pontos de concentração do comércio humano” (WAGNER, [19--] apud FERRARI, 1977, p.23)

São criados assim, espaços multifuncionais e adaptáveis aos mais diversos usos da população.

Para que se tenha uma visão mais clara do processo de mudança sofrido nas funções das praças brasileiras do período colonial até o fim do último século, tem-se o quadro seguinte:

	Período colonial	Período eclético	Período moderno	Período contemporâneo
Função Social das Praças	Convívio social Uso religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Contemplação Passeio Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Comércio Serviços Circulação Cenário

3.2 Praça e contexto urbano

Para iniciar a abordagem deste tópico, fez-se uso das palavras de Gordon Cullen, na sua obra *Paisagem Urbana*:

Efetivamente, uma cidade é algo mais do que o somatório dos seus habitantes: é uma atitude geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem – independentemente de outras razões – viver em comunidade a viverem isoladas. (CULLEN, 1971. p. 9).

Dentro dessa ótica, a praça é sem dúvida um elemento importante dentro do tecido urbano de qualquer cidade, e como tal, está intimamente ligado ao contexto citadino em que se insere.

A praça colonial brasileira, por exemplo, tinha com forma marcante da sua configuração, a igreja. Posteriormente, todo um leque de edifícios significativos passava a surgir à sua volta. Era chamada Rossio ou Largo e abarcava os vários estratos sociais num espaço de expressões sociais múltiplas, como exemplifica a figura abaixo:



Figura 8 – Praça colonial de Recife (PE)
Fonte: ROBBA; MACEDO, 2003.

Entretanto, ao final do século XIX, as políticas sanitárias então surgidas geraram um processo de remodelação urbana que pressionava fortemente as camadas mais pobres da população a se retirarem das áreas centrais das cidades. Em meio a uma série de demolições surgiam as grandes avenidas e *boulevards*. A praça ajardinada se torna então uma espécie de ícone dessa transformação, constituindo-se num lugar meramente contemplativo. Diferente da antiga praça colonial.

Já a partir da segunda década do século XX, a chegada da energia elétrica, a implantação de um novo modelo comercial e industrial e o uso do automóvel levou a uma reconfiguração do traçado urbano, com a abertura de vias largas e arborizadas. Um comentário da obra de Paolo Favole, que trata da praça contemporânea, nos revela um pouco mais sobre ela:

As praças foram durante muito tempo espaços fechados. Só a partir de finais do século XIX, com a progressiva abertura de um fundo edificado tornou-se um espaço descampado e claro. A praça, como tema de projeto, tem voltado a estar atual nos últimos trinta anos, como símbolo de uma nova atenção de qualidade de vida (FAVOLE, 1995, p.12).

As várzeas, campos e demais áreas livres passaram a ser ocupadas por edifícios. O espaço livre público passa então a ser uma espécie de refúgio em meio a uma malha urbana crescente.

A praça agora, passou a ter, nas áreas centrais, uma função climática e ambiental. Entretanto, nas áreas habitacionais, a sua utilização continua sendo marcada pela prática do namoro, das brincadeiras e dos encontros dos moradores próximos.

4 PAISAGISMO

O paisagismo é uma ciência que se apóia nos estudos da ecologia, agronomia e biologia. Além disso, é também arte, que busca nos espaços que elabora uma integração mais intensa entre homem e natureza, observando princípios estéticos.

Fatores como insolação, poda, tipos de solo e a interação entre as espécies a serem usadas em determinado local, por exemplo, reafirmam o contexto multidisciplinar desta matéria.

Outras características como: a plasticidade, a cor, as formas e as texturas das plantas, também são igualmente estudadas.

É desta união entre ciência e a arte, que surgem então os projetos paisagísticos que, para terem equilíbrio, devem considerar princípios importantes como: proporção, unidade e movimento, compondo assim, um todo coerente.

Quanto às origens da jardinagem, temos como expoentes principais o Japão, a China e o Egito, que originaram jardins classificados em: formais ou arquitetônicos e informais ou naturalistas.

Já em relação aos estilos paisagísticos é notório observar que os mesmos se relacionam não apenas ao clima e aos tipos de espécies vegetais da região em que se encontram, como também, com a cultura de cada povo.

No Estilo Egípcio, surgido por volta do ano 2000 a.C, espécies vegetais como: palmeiras, figueiras, papiros e lótus formavam composições geométricas baseadas nos quatro pontos cardeais e inspiradas na simplicidade das formas do deserto.

Já o Estilo Grego, buscava adaptar-se ao clima e ao solo da região, utilizando espécies como: macieiras, romanzeiras, oliveiras e hortas. Elas se localizam em locais mais fechados.

Inspirado no Estilo Grego, combinando mais criatividade e conforto, surgiu o Estilo Romano com suas coníferas, plátanos e ciprestes.

No renascimento, o Estilo Italiano surgiu como um aperfeiçoamento do Estilo Romano e buscava, valorizar vistas panorâmicas, fazendo uso não só de espécies vegetais como ciprestes, tuias e buxos, como também: pontes, estátuas, balaustres e pórticos.

Mas foi o Estilo Francês que consolidou a arte de fazer jardins, durante o século XVII, através do uso da geometria, da simetria, dos gramados e da topiária. Murtas, coníferas, rosas e gerâneos eram algumas das espécies utilizadas.

O também influente Estilo Inglês, surgido em meio à Revolução Industrial, refletia os anseios da população por ambientes mais naturais e saudáveis. Surgiram então os traçados livres e orgânicos, árvores de grande porte, lagos e ruínas. Elementos esses que inspiraram a criação dos primeiros parques públicos.

Dentre os Estilos Orientais, os Estilos Japonês e Chinês, surgidos por volta do ano 2000 a.C, primavam por valorização da plantas perenes, garantido uma composição mais duradoura, além fazerem a busca por uma composição mais harmoniosa dos matizes e formas das plantas.

4.1 O Paisagismo no Brasil

O Paisagismo no Brasil chegou juntamente com a família real portuguesa, no início do século XIX. Isso porque Dom João VI, além de destinar o Jardim Botânico como fornecedor de espécies vegetais, também buscou introduzir novas plantas no país.

Dom Pedro II contratou o agrônomo Augusto François Glaziou. Ele, além de ser sido um dos primeiros projetistas dos parques e jardins do Rio de Janeiro, também fez viagens por todo o país pesquisado e catalogando milhares de espécies da flora brasileira.

A partir do século XVIII, inspirados pelos hábitos das sociedades urbanas européias de passear e exibir-se publicamente, surgem os novos projetos de espaços verdes no país, como o Passeio Público o Rio de Janeiro, de 1783.

Já o século XIX, dominado pelo estilo eclético e pela centralização cultural da França e da Inglaterra, transformou o padrão estético-cultural das elites brasileiras fazendo com que este modelo paisagístico fosse reproduzido praticamente como uma cópia, por todo o país utilizando as linhas: clássica e romântica.

Porém, o grande impulso no paisagismo nacional, decorreu do surto nacionalista e do rápido crescimento econômico e industrial da fase pós-guerra, o qual traria fortes transformações do desenho urbano das grandes cidades do país.

É a partir da década de 1960 que começam a crescer, de modo mais organizado, as demandas por áreas verdes, parques, espaços lúdicos e de lazer. Pressionado pelas novas demandas sociais e culturais, o Estado vê-se obrigado a reciclar seus papéis e assumir a função do lazer como contribuição do poder público, conforme, aliás, os pressupostos do urbanismo moderno já fixados na Carta de Atenas, que definiam ser a cidade o espaço da produção, da habitação, da circulação e também do lazer (MIRANDA, 1996. p.19).

4.2 Paisagismo e paisagem urbana

A relação entre paisagismo e paisagem urbana se estabelece em medida semelhante àquela que conforma a praça ao seu contexto urbano. Sem dúvida, os jardins e áreas verdes constituem-se em elementos não apenas paisagísticos, mas também urbanos. Estes espaços levantam questões estéticas, sociais e até mesmo ecológicas, se constituindo em áreas vitais para o equilíbrio da cidade.

Nos dias atuais, as áreas verdes dos grandes centros urbanos tornaram-se, gradualmente, em grande objeto do interesse dos gestores públicos, como atesta Menezes (1996, p.104), no que se refere à experiência urbana de Curitiba:

Em 1974, já no final da gestão Lerner; efetuou-se um mapeamento das áreas verdes da cidade. Nesse mesmo ano, foi criado o Plano de Arborização Urbana. Visava envolver a população na arborização da cidade e assim despertar-lhe a consciência para a importância da preservação de áreas verdes no meio urbano.

Acrescenta-se a isso, o fato de que durante a segunda gestão Lerner, de 1979 a 1982, ocorreu um grande avanço na preocupação com a preservação e conservação o ecossistema urbano.

Percebia-se, ainda mais intensamente, a necessidade de se fortalecer o suporte institucional através da criação do Departamento de Parques, Praças e Preservação Ambiental. Isto trouxe então uma maior autonomia no tratamento da questão ambiental do município.

Pode-se notar com isso, que iniciativas públicas sérias e comprometidas como as demonstradas pela experiência curitibana nos indicam um caminho mais consistente pela busca da melhoria da qualidade de vida no meio urbano, permitindo a manutenção de uma paisagem urbana esteticamente agradável e com indispensável conteúdo ecológico.

5 CONTEXTO: o Município de Santo Amaro do Maranhão

O município de Santo Amaro é contextualizado sob os seus mais diferentes aspectos. As características culturais e naturais da região, aliada aos fatores econômicos e sociais, criam a idéia de um lugar cheio de potencialidades e contrastes.

Limitações em áreas importantes, como educação e saúde, são atestadas pelos altos índices de analfabetismo ou pela falta de uma rede de saúde mais ampla e equipada. Problemas de infra-estrutura básicos, como a quase inexistência de uma rede de esgotos e a falta de água encanada (as casas fazem uso de bombas nos quintais para a retirada da água, como mostra a figura 9), aumentam ainda mais a percepção de que Santo Amaro necessita de melhorias em diversos setores.



Figura 9 – Infra-estrutura do Município

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Isto pode ser constatado pelo estudo de obras, como a monografia de TSUJI (2001), que fala sobre a Região dos Lençóis e revela:

Santo Amaro não tem tratamento de água, mas há projetos em andamento. É praticamente insignificante o número de domicílios que possuem rede de esgotamento sanitário e abastecimento de água. A grande maioria não dispõe de água potável e encanada, sendo o abastecimento feito através de poços com auxílio de bombas e o saneamento básico feito através do sistema de fossas negras ou sentinas (TSUJI, 2001, 64-65).

Por isso, é muito importante que num município de formação recente como Santo Amaro, que a presença firme, atuante e responsável das instituições públicas locais se faça

perceber. Pois é a partir da organização eficiente dessas instituições que se fundamenta o crescimento social e econômico. Além disso, é atuação institucional organizada que permite o estabelecimento das políticas integradas de desenvolvimento urbano necessárias ao crescimento de uma cidade.

Um novo trecho da obra que conta a experiência urbana de Curitiba nos dá uma visão da importância do desenvolvimento urbano integrado para o sucesso qualquer intervenção pública urbana.

A busca atual da cidade incluía sua configuração tanto física quanto social. Para tanto foram analisadas as condições do meio ambiente físico (fundos de vales, rios, áreas verdes e a condição topográfica das ocupações); o sistema de saúde; e transporte de habitação; de educação e outros. Essa sistemática de análise de origem ao Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano (MENEZES, 1996, p. 126).

Uma outra problemática enfrentada pelo município, relaciona-se à dificuldade do acesso e ao isolamento enfrentado por suas localidades. Isso se deve ao fato de que Santo Amaro encontra-se em uma região inóspita. Em virtude de sua área encontrar-se inserida, em boa parte, na região de preservação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, marcada pela onipresença das dunas e vegetação nativa, Santo Amaro termina por adquirir características até mesmo, de um grande refúgio ecológico, como pode-se observar na figura a seguir:

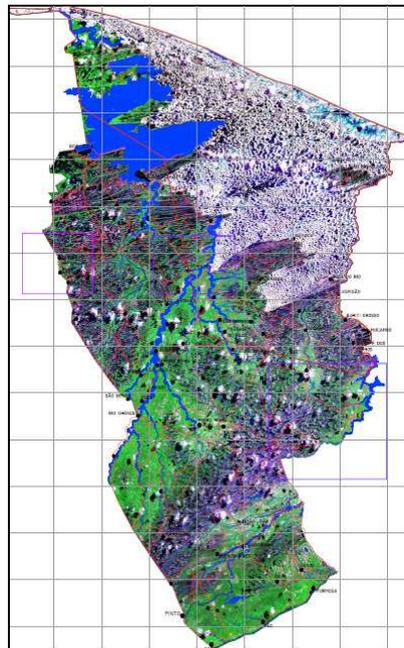


Figura 10 – Imagem geral de Santo Amaro.

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Por outro lado, o estudo do contexto local também revelou toda uma riqueza potencial no município. Elementos tradicionais da rica e variada cultura local, como: o artesanato, a culinária e as festas populares e religiosas se unem à força do ecoturismo praticado na região, formando um leque de possibilidades culturais e econômicas que deve ser melhor explorado.

O ecoturismo, especialmente, tem atraído muitos turistas à região, interessados em percorrer trilhas e vislumbrar a beleza das dunas e lagos próprios dos lençóis maranhenses. O desenvolvimento de pacotes e roteiros turísticos demonstra o quanto a região e a cidade podem se beneficiar da injeção de recursos originados por esta atividade.

5.1 Aspectos geográficos e naturais

O Município de Santo Amaro do Maranhão possui uma área de aproximadamente 1.248,36 Km². Localiza-se na região nordeste do Estado do Maranhão e faz parte da Microrregião dos Lençóis Maranhenses. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico; a leste e a sul com o Município de Barreirinhas e a oeste com o Município de Primeira Cruz, como aqui se pode constatar:

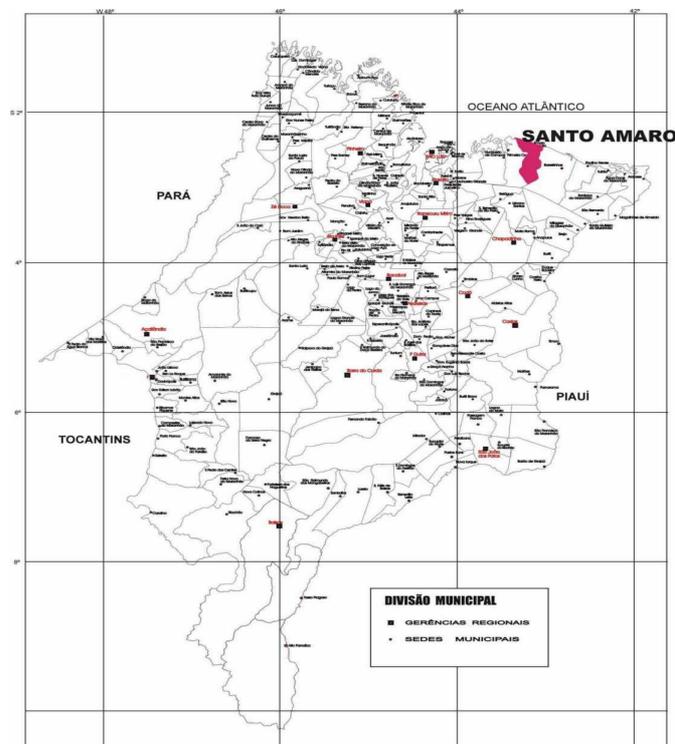


Figura 11 – Divisão municipal do Estado do Maranhão
Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Apresenta clima tropical típico com período chuvoso de janeiro a julho, com índices pluviométricos de 1500 mm a 1700 mm e períodos de estiagem de junho a dezembro, possuindo temperatura média anual de 25° C a 30° C.

A hidrologia da região se caracteriza pela presença de rios, córregos, lagos, lagoas e lagunas. O Lago de Santo Amaro, por exemplo, é um dos maiores do Estado do Maranhão. Ele fica sujeito a inundações nos períodos chuvosos e durante a estiagem tem o seu volume reduzido de 25% a 35%.

Quanto ao tipo de vegetação, observa-se a predominância do mangue. Essa ocorrência de manguezais no litoral ocidental do Maranhão é favorecida por fatores dentre os quais se destacam: temperatura, alto índice pluviométrico, e grandes descargas de nutrientes pela ação das marés e das águas pluviais. Um outro tipo de vegetação presente é a chamada vegetação de dunas, composta por espécies como: o capim de areia, o carrapicho-da-praia, o alecrim da praia, a pimenteira, dentre outras. Elas sofrem ação constante do vento, da areia e da água salgada. Dentre as espécies que merecem melhor fiscalização e uso sustentável, destaque para: o cajueiro, o jatobá, o murici e o marmeleiro, espécies de grande potencial econômico para a região.

A fauna da região dos lençóis é também bastante variada, com a presença de: flamingos, jaburus, capivaras, peixes-boi e tartarugas. Há também animais ameaçados de extinção como: o guará, a lontra, e gato-do-mato. Nos lagos e mangues ocorrem muitas espécies de peixes, répteis e anfíbios, crustáceos e moluscos.

Todos estes elementos geográficos e naturais bem peculiares formam um cenário natural, belo e rico; que conferem a Santo Amaro do Maranhão um status de beleza e atratividade bastante especiais.

5.2 A história local

Santo Amaro foi estabelecido provavelmente no século XVII, com a chegada de jesuítas provenientes de Tutóia. Assentados numa região dominada por restingas, eles se fixaram nas dunas, estabelecendo fazendas e ranchos.

Mais tarde, foram expulsos pela prática de grilagem. O falecimento do jesuíta mais antigo, chamado Amaro, morto em combate com os soldados da Coroa, motivou a denominação da região de Santo Amaro.

Já em 31 de dezembro de 1948, através da lei n° 269, o Município é elevado à categoria de Vila.

De constituição recente, Santo Amaro só se tornou município há um pouco mais de dez anos, através da lei nº 6.197 de 10 de novembro de 1994, após o seu desmembramento do município que lhe deu origem, Primeira Cruz.

5.3 Sociedade, educação e saúde

De acordo com o censo demográfico de 2000 do IBGE (FSAUD..., 2000 apud G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006), o Município de Santo Amaro possui uma população de 9.612 habitantes, dos quais 2.775 (29%) estão na zona urbana e 6.837 (71%), na zona rural. Daquele total, 4.987 (51,4%) são homens e 4.625, mulheres. A Densidade Demográfica é de 7,74 hab/km² e a taxa média de crescimento da população corresponde à 0,17%.

Dos cruzamentos entre os dois principais troncos étnicos que ocuparam a região (os índios e os brancos, representados pelos migrantes nordestinos), surgiram as várias tonalidades de pele morena, assim como o encaracolado dos cabelos dos habitantes locais.

No campo da educação, o IBGE registrou, também em 2000, que a taxa de analfabetos com mais de 15 (quinze) anos chega a 36,75% no município. Enquanto que no Estado ela é de 28,39% e no país de 13,63%.

Já os estudos realizados sobre a região dos Lençóis Maranhenses através do Plano de Manejo instituído para a área informam que o Município possui cinco escolas na área urbana, das quais, duas funcionam em dois turnos e três funcionam em um turno, todas do ensino fundamental atendendo a 527 (quinhentos e vinte e sete) alunos. No meio rural há 55 (cinquenta e cinco) escolas (pré-escolar a 4ª série), em residências dos professores ou em barracões. Por conta da dificuldade de acesso da população aos estabelecimentos de ensino, ocorreu a proliferação de micro-escolas pelo município, como mostra a figura a seguir:



Figura 12 – Escola no povoado de Buriti Grosso

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

A matrícula para o ano 2000 foi de 1125 (um mil cento e vinte e cinco) alunos. O Corpo docente é formado por: 22 (vinte e dois) professores na sede e 84 (oitenta e quatro) no meio rural. Desse total, 15 (quinze) têm o magistério, os demais são leigos.

O Estado mantém uma escola, também de ensino fundamental, com cinco salas de aula, funcionando em três turnos. O seu corpo docente é composto de duas diretoras e nove professoras, das quais, sete foram cedidas pelo município.

Na busca pela melhoria desse quadro educacional, a Secretaria do Estado da Educação, em parceria com o Governo Municipal, lançou o Programa Saberes da Terra, que busca elevar a escolaridade de jovens e adultos agricultores, proporcionando aos mesmos uma melhor qualificação social e profissional, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais integrantes do projeto.

Além da educação, a saúde do município também apresenta indicadores frágeis, como por exemplo, a alta taxa de mortalidade infantil, que chega a 92,3 p/1.000. Há um único hospital em funcionamento na sede municipal, que está passando por melhorias e sendo ampliado. Além dele, há um posto de saúde para consultas e pequenas cirurgias. O médico não reside no município. Além disso, os casos mais graves são destinados a São Luís e, às vezes, ao Hospital São Lucas, no município vizinho de Barreirinhas, através do uso de ambulâncias, como mostra a figura abaixo.



Figura 13 – Transporte de emergência.

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

5.5 Economia, emprego e renda

A grande maioria da população concentra-se no setor primário, no meio rural, distribuída em pequenos núcleos, abrangendo as atividades artesanais, extrativistas e de subsistência em torno da agricultura, pecuária, pesca e do extrativismo vegetal. Os meios de produção são essencialmente extensivos, com o uso de técnicas rudimentares e baixa produtividade.

Os principais produtos agrícolas são: arroz, feijão, milho, banana, coco da praia e principalmente, mandioca, que devido à facilidade de seu desenvolvimento em solo arenoso, responde por mais de 70% da produção.

A pecuária do município se desenvolve de forma extensiva nos campos naturais, próximos aos lagos. Os pequenos rebanhos de bovinos, bubalinos e suínos, são criados sem assistência técnica e utilizados basicamente para o abate local, embora haja um comércio eventual com os municípios vizinhos. No que tange à pesca, a mesma apresenta caráter artesanal e sazonal (a época chuvosa aumenta o volume dos lagos). É feita: no Rio Grande e nos Lagos Jangada, Gurupiriba, Travosa e Betânia por aproximadamente 400 pessoas, das quais 155 fazem parte da colônia de pescadores.

São poucos os estabelecimentos comerciais existentes em Santo Amaro, com destaque para as olarias artesanais que funcionam somente no período de estiagem e utilizam a argila retirada dos lagos para a fabricação de telhas e tijolos. Na cidade, podem ser encontrados: pequenos comércios, padarias, mercearias, uma farmácia, um posto de gasolina, três restaurantes e um bar.

No ranking estadual de desenvolvimento, Santo Amaro possui o 204º lugar e está entre os 15 municípios mais pobres do Estado; no ranking nacional ocupa o 5470º, com IDH de 0,512. O Município está no mesmo patamar de países da África. A expectativa de vida chega aos 55,9 anos; a taxa de alfabetização de adultos é de 0,633, enquanto que na capital do Estado, é de 0,927. O índice de Produto Interno Bruto (PIB) é 0,367 e a renda per capita equivale à décima parte do salário mínimo (R\$ 35,130). Estes indicadores, registrados no IDH-M de 2000, bem demonstram a fragilidade econômica e social do município.

No município Santo Amaro, não há políticas no sentido de gerar renda internamente. É um município jovem, que busca organizar-se administrativamente. Tem dificuldade de gerar e recolher receitas, vivendo de repasses dos governos federal e estadual.

5.5 Cultura e lazer

As expressões culturais e as festas populares do município de Santo Amaro estão fortemente vinculadas às manifestações folclóricas e religiosas que acontecem a cada ano. Estas manifestações estão tradicionalmente ligadas à cultura do município que lhe deu origem, no caso, Primeira Cruz.

Dentre as principais festas religiosas estão: a Festa de São Gonçalo, a Festa de Nossa Senhora da Conceição e a de Santo Amaro. Existe também, uma série de manifestações folclóricas bastante conhecidas como: o bumba-meu-boi, a dança do coco e o tambor de mina. Outro aspecto cultural bastante interessante é a riqueza do artesanato local, com a confecção de peças decorativas e utilitárias feitas principalmente com a fibra do buriti. A palha da carnaúba é também muito utilizada. De outras espécies como o tucum, por exemplo, podem ser fabricados anéis e pulseiras; do coco, cordões e brincos. Do crochê, são confeccionadas blusas e bolsas. O povoado de Boa Vista é maior centro de artesanato de Santo Amaro.

Na culinária, destaque para: a caldeirada de camarão, a torta de sururu, a peixada, o vatapá e o caruru.

Já em relação às opções de entretenimento, pode-se dizer que são poucas, destacando-se dois clubes e a Praça Nossa Senhora da Conceição, que é o núcleo festivo, cultural e religioso da cidade, principalmente no período junino. O terreiro da Casa de Mina, é outro atrativo que, no mês de dezembro, abriga a festa do Divino Espírito Santo.

5.6 Contexto urbano, infra-estrutura e transportes

Com a instalação das primeiras fazendas, surgiram as primeiras edificações do município, como por exemplo, a igreja de Santo Amaro, situada à Praça Nossa Senhora da Conceição e construída pelo Sr. José Joaquim dos Anjos.

Além disso, com a vinda de pessoas de Tutóia e Paço do Lumiar desencadeou-se o processo de urbanização local com o surgimento das primeiras ruas e casas comerciais na tradicional Rua Oswaldo Cruz, situada na sede municipal.

Atualmente, Santo Amaro possui um total de 2.385 prédios e 9.132 habitantes, sendo que a sede municipal apresenta 493 (quatrocentos e noventa e três) prédios e 2775 (dois mil e setecentos e setenta e cinco) habitantes. Dentre as 106 (cento e seis) localidades existentes no município, podemos destacar, em ordem decrescente: Travosa com 196 (cento e noventa e seis) prédios e 796 (setecentos e noventa e seis) habitantes, Boa Vista com

157(cento e cinquenta e sete) prédios e 552 (quinhentos e cinquenta e dois) habitantes e Cocal com 108 (cento e oito) prédios e 378 (trezentos e setenta e oito) habitantes. Veja a figura a seguir:

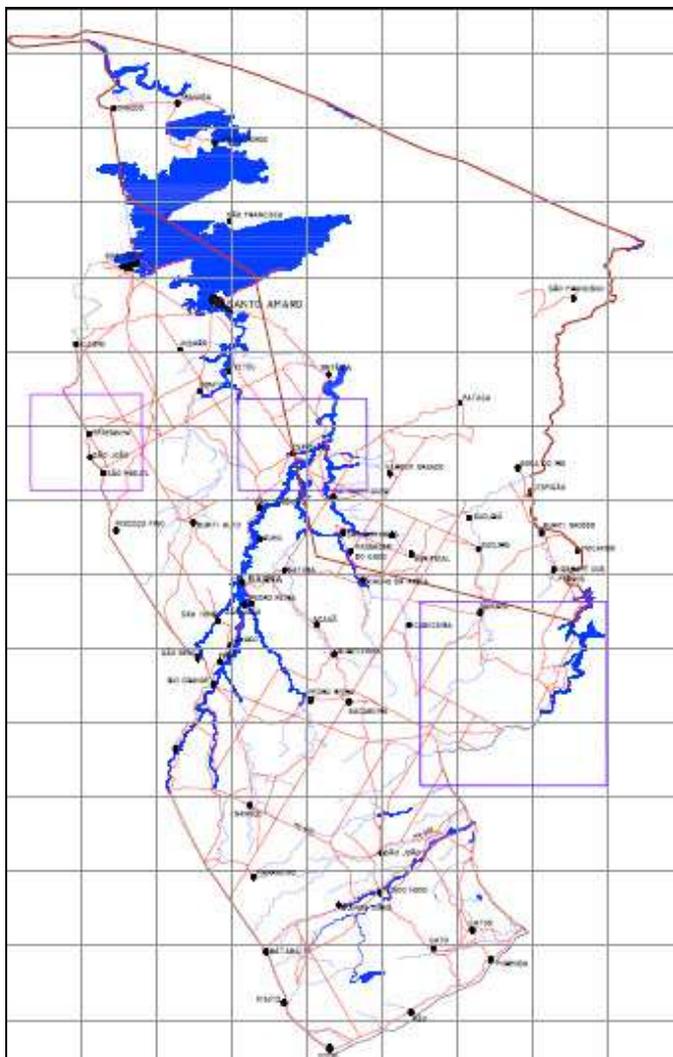


Figura 14 - Povoados

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Na área das comunicações, existe o uso de telefone convencional, sendo que o município conta com apenas um posto telefônico. O único canal de televisão acessado é da Rede Globo, e em 2003, foi inaugurada a rádio comunitária, Lençóis FM 100,1. Além disso, existe uma pequena agência dos correios.

Já em relação ao item de transportes, verifica-se que o acesso ao município pode ser feito por via terrestre, aérea ou marítima, com o predomínio desta última, através do uso improvisado e pouco seguro de embarcações de pescadores que vêm de Primeira Cruz e Humberto de Campos. No período de escassez das chuvas é mais comum o uso de tratores e

toyotas no acesso à localidade. Essa mesma escassez, é que permite o acesso aéreo, que é feito por uma pequena pista de pouso, em regular estado de conservação, localizada numa área de campos inundáveis a 15 Km (quinze quilômetros) de Santo Amaro e que se encontra dentro dos limites do município de Primeira Cruz.

5.7 Organização institucional

A organização institucional do município de Santo Amaro se baseia, em boa parte, em sua Lei Orgânica, que estabelece, entre outros: a organização dos poderes Legislativo e Executivo; determina a organização da administração municipal, tributária e financeira. Além disso, regulamenta: as áreas da saúde, da educação, da cultura, do desporto, do meio ambiente, da política pesqueira e da política urbana, rural e agrícola (G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006).

Esta lei, em seu artigo 15, que fala da organização legislativa, determina que: a Câmara Municipal é composta de Vereadores eleitos pelo sistema proporcional, com mandato de 4 (quatro) anos. O número de Vereadores terá como base a população do município e será fixado pela Câmara Municipal através de Decreto Legislativo, comunicado ao Tribunal Regional Eleitoral e observados os critérios estabelecidos no art. 152 da Constituição estadual. Já os artigos 50, 58 e 59, que falam a respeito do poder executivo municipal determinam que o mesmo, é de competência do Prefeito; auxiliado por Secretários Municipais ou Diretores equivalentes.

Ao Prefeito, como chefe da administração, compete dar cumprimento às deliberações da Câmara, dirigir, fiscalizar e defender os interesses do Município, bem como adotar, de acordo com a lei, todas as medidas administrativas de utilidade pública. Também compete a ele: aprovar planos de loteamento, arruamento e zoneamento urbano ou para fins urbanos, com aprovação da Câmara Municipal por maioria de seus membros; organizar e dirigir, nos termos da lei, os serviços relativos às terras do município; desenvolver o sistema viário do município e a arborização da cidade, dentre outros.

5.8 O ecoturismo

Sem dúvida, o Município de Santo Amaro do Maranhão se constitui atualmente num dos mais novos destinos do ecoturismo e do turismo de aventura do Brasil em virtude de

suas lindas paisagens de: praias, dunas, campos, rios, lagos e lagoas, situadas em meio à mata de restinga e ao mangue, como se pode ver:.



Figura 15 – Vista aérea do Município de Santo Amaro
Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

O município, que integra a região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é a expressão máxima dessa paisagem, que anualmente, entre os meses de maio a setembro serve de base para alimentação e reprodução de inúmeras espécies de aves migratórias.

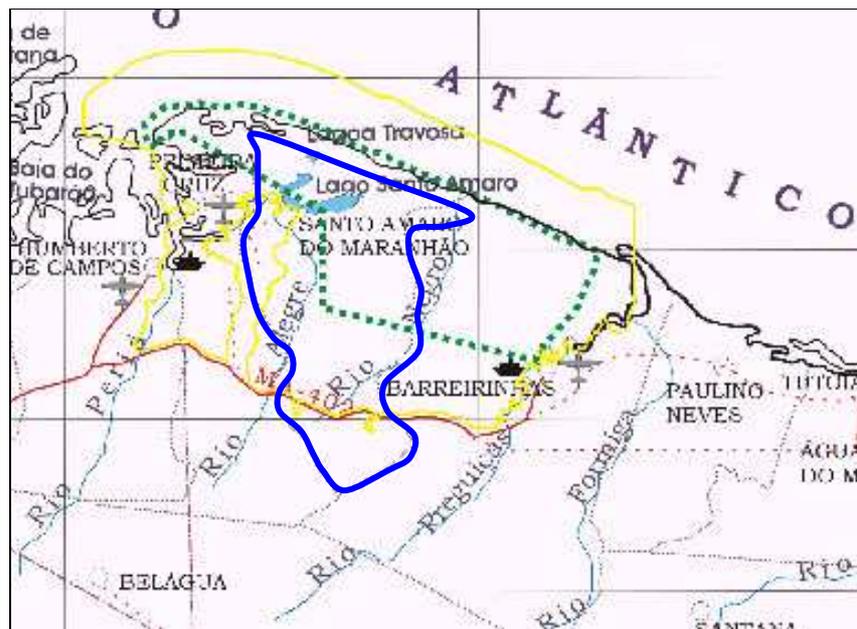


Figura 16 – Região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

O texto a seguir revela o quanto esta região é importante para a política de turismo do Estado do Maranhão:

O Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão (Plano Maior) de 1998 estabeleceu 4 pólos turísticos, inserindo Santo Amaro no Pólo dos Lençóis. As políticas de turismo de Santo Amaro têm como órgão gestor local a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, criada em 2001. As ações, em linhas gerais, se restringem do incentivo à hospedagem familiar, trabalho de sensibilização da comunidade a respeito da importância do turismo, formação e atuação do Conselho Municipal de Turismo, cursos de qualificação e realização de oficinas do Programa de Municipalização do Turismo – PNMT. De 1996 a 1999, a Política Estadual de Turismo delimitou três zonas turísticas que se tratam de: Zona de Patrimônio Histórico-Cultural, Zona dos Lençóis Maranhenses, com Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro, Tutóia, Paulino Neves e Araiozes; e Zona das Chapadas. (CASTRO, 2004, p. 37,38 e 40) .

Por sua diversidade de recursos naturais, é o local ideal para os amantes da natureza e perfeito para os que gostam de aventura. Os atrativos são muitos, todos voltados para a prática do ecoturismo, podendo ser visitados em qualquer época do ano.

No período chuvoso que se estende janeiro a julho, as visitas ocorrem no sentido da margem esquerda do Lago Santo Amaro, e são realizadas em pequenos barcos. O visitante pode apreciar a rica e diversificada flora e fauna da região. Já no período seco, que vai de agosto a dezembro, as áreas mais visitadas situam-se à margem direita do Lago Santo Amaro e os passeios são feitos através de carros tracionados.

Dentre os principais roteiros turísticos podemos destacar:

- a) circuito do Cajueiro/Gaivota: É o mais rápido passeio aos atrativos do Parque. Integra as lagoas do Taquiri, da Serra, e Gaivota. Juntas formam o principal cartão de visitas dos Lençóis Maranhenses. Já serviu de cenário para filmes e comerciais;



Figura 17 - Lagoa da Gaivota

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006.

- b) circuito Águas do Rio Alegre: Aqui, o visitante tem a oportunidade de conhecer o Rio Alegre e algumas comunidades ribeirinhas. Após baixar o nível das águas, formam-se inúmeras praias fluviais entre Santo Amaro e Espigão. São diversos os locais de banho, como: Barreira das Pacas, Pagão, Almoçador, Igarapé da Roça, Mosquitos, Mulundus e Ponta do Espigão. Suas águas

transparentes proporcionam um banho gostoso e seguro para adultos e crianças;

- c) circuito costa leste: O circuito é realizado pelas maiores dunas do Parque. Partindo-se da Ponta do Lago Santo Amaro chega-se até as praias dos Grandes Lençóis, como: a Praia dos Carutos, a Praia da Salsa entre outras. As mais belas lagoas do Parque estão nesse roteiro. São 70 quilômetros de praias desertas e semi-desertas;



Figura 18 - Dunas

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

- d) circuito litoral: Neste passeio o visitante além de contemplar as belezas naturais da região, terá a oportunidade de conhecer uma das mais belas Comunidades do Parque que é o Povoado de Travosa e ainda conhecer o início do Parque na Barra da Baleia. A paisagem é formada por dunas, lagoas, mangues e matas de restinga;



Figura 19 – Barra da Travosa

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

- e) circuito Comunidades do Parque – São Francisco, Ponta Verde, Travosa e Betânia. Na Comunidade de Betânia é possível experimentar os tradicionais doces da culinária Santoamarense, como o doce de caju, murici e buriti.



Figura 20 - Vista do Farol de Travosa

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

6 PESQUISA DE CAMPO: a praça

Dentro da pesquisa de campo realizada, a pesquisa exploratória teve como resultados: o preenchimento de questionários-padrão semi-abertos e a realização de medições e registros fotográficos da área de intervenção.

6.1 Questionário-padrão

A pesquisa de opinião foi realizada durante a primeira semana do mês de outubro de 2006 (dois mil e seis). Os entrevistados constituem uma amostra de 164 pessoas, o que corresponde a 5,90% da população urbana.

Os segmentos pesquisados são formados por: jovens, adultos e idosos moradores do entorno da Praça Nossa Senhora da Conceição.

Dos dados relativos às informações pessoais temos:

- a) sexo: 53,65% dos entrevistados são do sexo masculino e 46,35% são do sexo feminino;
- b) grau de instrução
 - fundamental incompleto: 67,07%;
 - fundamental completo: 13,41%;
 - nível médio incompleto: 4,87%;
 - nível médio completo: 13,41%;
 - superior incompleto: 1,21%;
 - fundamental completo: 0% .

Logo de início, foi possível constatar a total insatisfação da população em relação à praça. Eram freqüentes as críticas relacionadas à falta de uma boa iluminação; à criação de áreas verdes; calçamento e remodelação dos bancos atuais. A necessidade pela reformulação desses elementos, foi bastante significativa, representada pelos percentuais de: 70,73%, 63,41% e 65,35%, respectivamente.

Era também muito perceptível o anseio da população por área para pequenas apresentações e prática de esportes.

Dentre os dados levantados que reafirmaram essa posição, estão os relacionados aos benefícios e benfeitorias a serem implantadas, como:

- a) criação de um playground: 73,17%;
- b) construção de uma quadra de esportes: 62,19%;

c) criação de áreas para apresentações e exposições: 69,51% .

Os dados relativos à frequência no uso da praça também demonstram a insatisfação e o anseio da população por uma nova estruturação desse ambiente, já que: 53,65% dos entrevistados dizem ir à praça muito esporadicamente. O peso desta informação reside no fato de que esses moradores residem próximo ao local da intervenção, evidenciando o desinteresse em frequentá-lo.

Isto tudo pode ser claramente comprovado pelo simples fato de que 100% dos entrevistados apontam à necessidade de uma reforma total da praça.

6.2 Descrição da área de intervenção

A Praça Nossa Senhora da Conceição se encontra numa posição privilegiada dentro do tecido urbano da sede do Município de Santo Amaro, encontrando-se cercada pela porção mais consistente da malha urbana, conforme a figura a abaixo:

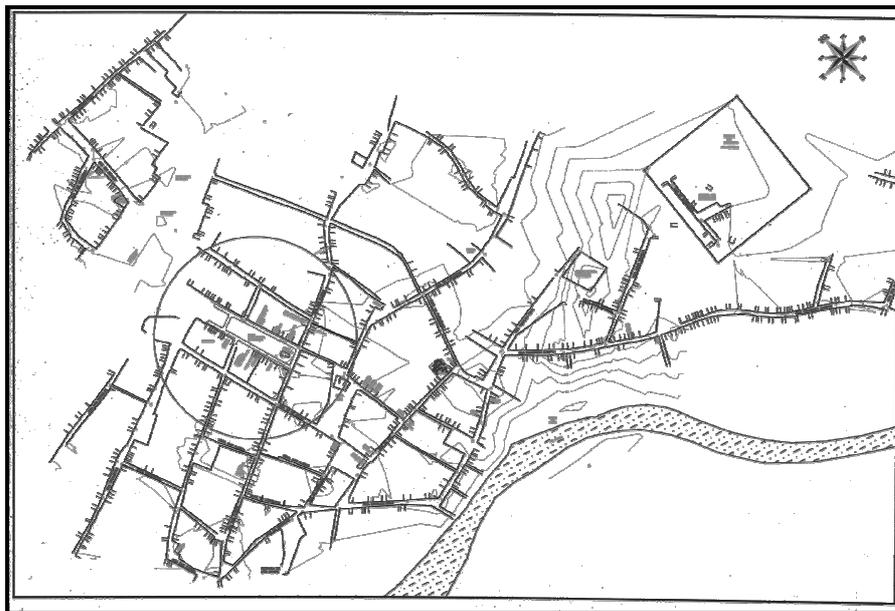


Figura 21 – Mapa de situação urbana

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

A Praça Nossa Senhora da Conceição apresenta uma configuração plana. Ela se encontra cercada pelas principais edificações públicas, e privadas, da sede municipal. O prédio da Prefeitura Municipal, o posto telefônico, a delegacia, o mercado, um restaurante e a Unidade Integrada de 1º grau Manoel Dias de Sousa, são os exemplos que bem demonstram a importância central que a Praça Nossa Senhora da Conceição possui dentro do contexto urbano da cidade.

Algumas residências e comércios diversos terminam de compor o panorama da área de intervenção, como demonstra a figura abaixo.

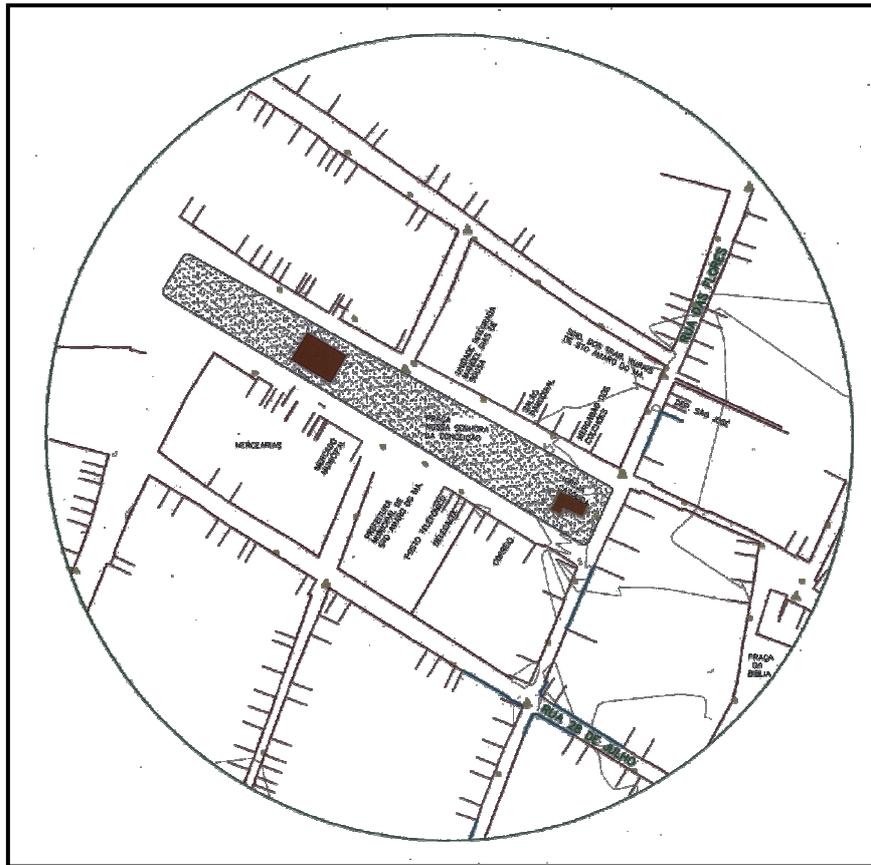


Figura 22 – Mapa do entorno da Praça

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Já o ambiente da Praça, em si, reflete toda a precariedade em que a mesma se encontra. Levando-se em conta todos os conceitos referentes à formulação de uma praça, seu partido arquitetônico, seus traçados, setorizações, equipamentos, atividades e relações com o entorno, pode-se inferir que a Praça Nossa Senhora da Conceição praticamente inexistente. Apenas alguns bancos de concreto dispostos ao fundo da Igreja de Santo Amaro e a colocação de alguns postes de iluminação pública em torno dessa área, atestam a existência de um espaço público naquele local, como se pode constatar na figura a seguir:



Figura 23 – Bancos e a Igreja de Santo Amaro.

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

O tratamento dado às calçadas é mínimo e impede o acesso confortável de portadores de deficiências físicas. A quase inexistência de plantas reforça a sensação de aridez apresentada por esta grande área plana. Dentre as ruas que a contornam, apenas em alguns trechos foi colocada uma pavimentação elaborada pelas olarias locais.



Figura 24 – Configuração do calçamento da praça e vista da Rua Tiradentes.

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

Já uma outra edificação presente na área de intervenção é a Associação dos Artesãos do Município de Santo Amaro que, dentro das propostas de anteprojeto, terá as duas ruas que passam tanto à sua frente quanto atrás, eliminadas, para que seja feita a ampliação e maior integração dos elementos da praça.



Figura 25 – Área de intervenção aos fundos da Associação de Artesãos

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

7 ANTEPROJETO: propostas

Este trabalho, que tem como proposta a elaboração de um anteprojeto de revitalização para a Praça Nossa Senhora da Conceição, no município de Santo Amaro, se apóia no estudo do contexto municipal, aliado ao trabalho de pesquisa e de levantamento de campo realizados.

Isto permitiu a confecção de uma proposta de intervenção abrangente que busca, num primeiro plano, a satisfação da população local através da oferta de uma área que tenha os equipamentos, atividades e usos compatíveis aos seus anseios e necessidades. Da mesma forma, as relações entre a praça e as localidades municipais e entre as atividades proporcionadas pela atividade turística também foram contempladas na elaboração deste anteprojeto.

O estudo destas relações, aliás, já tratadas em outros capítulos ao longo deste trabalho, resultaram em propostas que buscam uma simbiose entre estruturas existentes como a da Associação dos Artesãos de Santo Amaro e as estruturas sugeridas, como o anfiteatro e a área de exposições, por exemplo.

No caso deste exemplo, a integração se estabelece não apenas pela proximidade espacial dos elementos do anteprojeto (Associação, anfiteatro e exposições), formando um grande bloco cultural, como também, pela reformulação viária do entorno da praça. Isto se dá pelo fato de que seria impraticável se estabelecer essa integração sem que sejam eliminadas as ruas que passam à frente e atrás do prédio da Associação de Artesãos. A área da praça passaria a ter uma configuração formal nova, que busca se adaptar às diversas necessidades e atividades que uma praça contemporânea deve apresentar.

Um trecho do livro de Vicente Del Rio, fala a respeito da noção de percepção ambiental e projeto; de integração de elementos. Além disso, trata a questão da revitalização, que também se constitui numa das bases da elaboração deste trabalho:

A revitalização urbana visa a reidentificar o passado no presente, ressuscitando a tradição através da memória coletiva, mas sem inibir a modernidade. Isto implica que o novo desenvolvimento deve respeitar e integrar-se às estruturas físicas e sociais preexistentes (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999, p.5).

Um outro exemplo que ilustra o estabelecimento de relações entre contexto e intervenção é a proposta de colocação da quadra de esportes concebida para o anteprojeto, próxima à Unidade Integrada de 1º grau Manoel Dias de Sousa. A quadra seria então uma

extensão da própria escola e serviria como um local de atividades educacionais e culturais. Indo assim, além da sua função esportiva tradicional.

Del Rio (1990, p.139) nos fornece nova contribuição no texto a seguir:

[...] utilização do solo que serão promovidas nas novas áreas fazem com que os espaços abertos sejam elementos vitais tanto física (elementos estruturadores fortes), quanto socialmente (concentração de interações). Pelas mesmas razões eles deveriam promover os usos de seu entorno e responder a múltiplas utilizações. Neste sentido, servindo a diferentes conteúdos programáticos, como 'áreas verdes' e 'escolas primárias', neste caso as praças serviriam também como áreas de atividades das escolas. Outras diretrizes importantes são relativas à sua acessibilidade e localização, inter-relação com o sistema de circulação, e promoção de identidades locais.

7.1 Implantação

A implantação da praça, como já foi dito, levou em consideração a configuração do entorno, buscando integrar-se ao contexto através da absorção das ruas que se relacionam ao prédio da Associação de Artesãos. Além disso, é proposta a ampliação da praça não só através dessa absorção, como também pelo aumento da área que está aos fundos do prédio citado. Esta área passaria então a abrigar as apresentações do anfiteatro e também as atividades da área de exposições temporárias.

7.2 Setorização

Seguindo na apresentação das propostas, a setorização da Praça Nossa Senhora da Conceição contempla dois grandes blocos. O primeiro bloco representa o setor cultural, que possui os já citados prédios da Associação de Artesãos, o anfiteatro e a área de exposições.

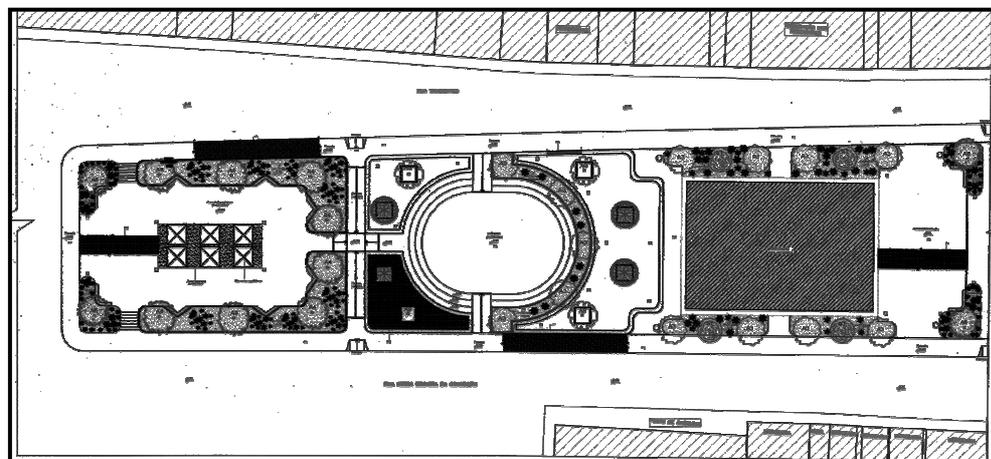


Figura 26 – Bloco 1 (setor cultural)

Fonte: O autor

Já o segundo bloco, está dividido em três setores. O primeiro desses setores é representado pela área contemplativa que circunda a Igreja de Santo Amaro; o segundo, se configura na área de transição que apresenta o monumento ao seu centro. É esta área de transição que separa a igreja do terceiro e último setor. O mesmo congrega áreas de atividades mais intensas como: o playground e a quadra de esportes. Também fazem parte dele, as áreas de alimentação e de vivência próximas.

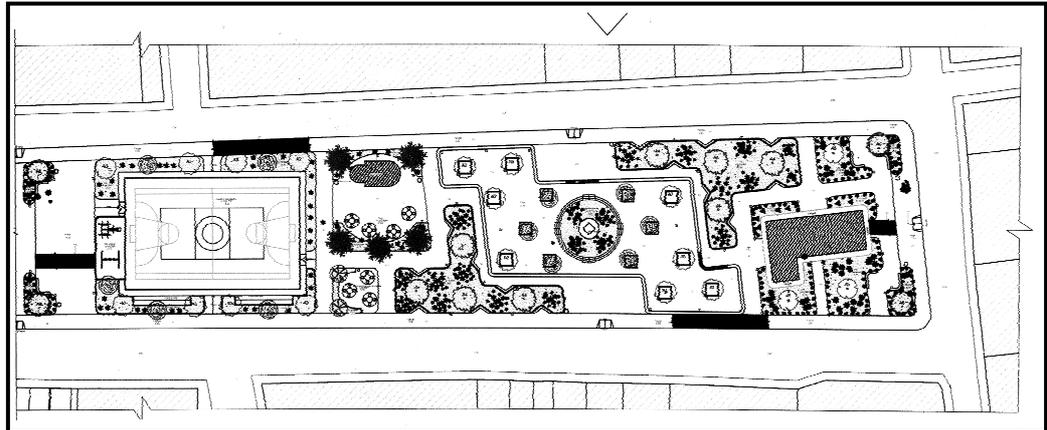


Figura 27 – Bloco 2 (quadra/área de transição/igreja)

Fonte: O autor

7.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido com base nos trabalhos de levantamento de campo e de aplicação dos questionários-padrão e congrega: um monumento que homenageia a santa, Nossa Senhora da Conceição; canteiros e jardins; bancos diversos; lixeiras e iluminação.

Dentre os elementos que merecem destaque dentro do programa estão: a quadra de esportes, dotada de alambrados e iluminação própria; um pequeno playground; um quiosque simples, dotado de mesas e cadeiras fixas, adequado às demandas de serviços e comércio inseridas na praça; o anfiteatro, possuidor de um sistema de rampas ideal ao uso de portadores de necessidades especiais e o sistema de pisos intertravados onde cada cor de piso se relaciona a uma área específica da praça ou ao tipo de circulação (perimetral ou interna) que é feita. O memorial justificativo traz mais informações sobre este último tópico.

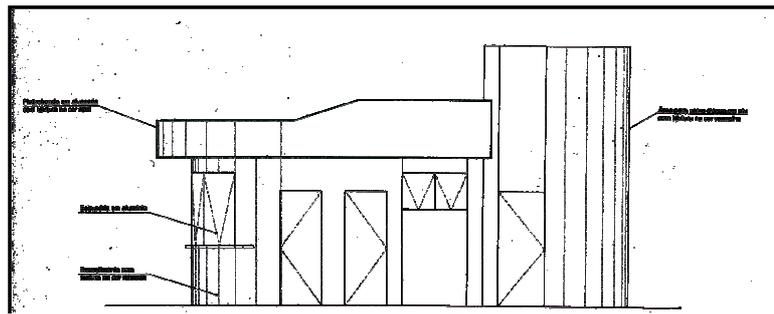


Figura 28 – Quiosque

Fonte: O autor

Por fim, cabe ressaltar que dentro deste capítulo de propostas não se poderia deixar de colocar a importância da inclusão de novas estruturas e construções no entorno da praça. Dentro do estudo do contexto municipal e das necessidades e opiniões da população sobre intervenção e observando as concepções de planejamento urbano integrado e de revitalização urbana e ambiental colocadas ao longo do trabalho, deve ser considerada a inserção de novos serviços ou fortalecimento dos já existentes no entorno da praça como: restaurantes e pousadas. A estruturação completada ruas que contornam a praça através da colocação do calçamento se faz igualmente necessária.

Além disso, também seria bastante interessante que fosse feito um trabalho de estruturação da área portuária do tradicional Porto da Verdiana, que fica bem próximo à porção norte da praça. Seria um local com capacidade para atender à população local e ao turista com um maior conforto. Estando dotado de infra-estrutura básica (banheiros, uma pequena administração e marina), esta estrutura se relacionaria com a praça no sentido de que ambas teriam a sua importância realçada pela presença e atividades próprias de cada uma. Ações reformuladoras e integradas como essas necessitam da ação conjunta das iniciativas públicas e privadas sob a égide de planos urbanísticos e ambientais bem estruturados, que sem dúvida, determinam as bases fortes para o desenvolvimento de um município.

Del Rio e Oliveira (1999, p.5), mais uma vez, em sua obra sobre desenho urbano, diz:

[...] o desenvolvimento de áreas desocupadas ou subutilizadas, a preservação de interesse histórico e cultural, a reciclagem de imóveis para novos usos e a recuperação ambiental. As estratégias de desenvolvimento são as mais flexíveis e variadas possíveis, incluindo não apenas as funções tradicionalmente incentivadas nos antigos planos de renovação, tais como atividades administrativas, financeiras e de prestação de serviços, mas, também, o comércio especializado, a recreação e o lazer, a habitação e o turismo local.

Ferrari (1977, p.9) que conceitua planejamento urbano integrado, revela a importância de uma visão abrangente a respeito de planejamento e desenvolvimento de cidades:

Planejamento, em essência, em qualquer escalão de governo (municipal, estadual ou federal), visa resolver os problemas de um sociedade (SER), localizada em determinada área ou espaço (FORMA), numa determinada época (TEMPO). Surge então, a necessidade de planejamento territorial, ou seja, a ordenação dos espaços em que o homem exerce as suas atividades, visando eliminar ou atenuar as distorções entre o Ser e a Forma, decorrente do assincronismo evolutivo entre ambos.

8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Este anteprojeto de praça tem como inspiração primordial as praças ecléticas de linha clássica que traziam em sua configuração básica o passeio perimetral; canteiros e plantio de árvores marcado pela geometria e simetria e uso de vegetação arbustiva e forrações dispostas como bordadura dos canteiros e caminhos.

A linha eclética romântica também pode ser percebida pelo uso de passeios e cominhos que percorrem toda a área e pela inclusão de estares e recantos contemplativos, buscando-se em alguns setores se fazer uso de recursos cênicos de vegetação.

Porém, não apenas estes elementos de composição mais tradicionais estão presentes. As novas expressões contemporâneas também foram contempladas sendo que todo esse conjunto de expressões será tratado de forma mais detalhada no transcorrer deste memorial.

O anteprojeto teve como ponto de partida a Igreja de Santo Amaro, localizada na porção sul da praça. Por encontrar-se “desalinhada” em relação ao traçado das ruas que determinam o novo desenho do seu entorno, a igreja foi cercada por canteiros que funcionam como elementos organizadores que dão maior equilíbrio visual na relação entre ela e o seu espaço circundante.

A igreja, entretanto, por conta das atividades especiais que encerra, teve que ser resguardada dos usos mais intensos da praça. Em virtude disso, foi concebida uma área de transição que a separa dos setores que congregam a quadra de esportes, o playground e a área de alimentação.

Esta área de transição apresenta uma distribuição simétrica dos seus elementos, inspirando-se na simetria das praças clássicas do ecletismo. No seu centro está o monumento que faz referência à santa que dá nome à praça: Nossa Senhora da Conceição. Esta obra se encontra disposta sobre um entablamento circular composto por duas linhas de patamares com altura de 45 cm cada um e que podem ser usados eventualmente como assentos. Em torno do monumento fez-se uso de uma composição cênica onde foram usadas arvoretas como: o flamboianzinho (*Caesalpinia pulcherrima*) e o cróton (*Codiaeum variegatum*). As mesmas estão distribuídas de forma simétrica em pequenos canteiros de 10 cm de altura, sendo que os mais centrais apresentam bancos em forma de “L” que estimulam não apenas a contemplação como também a boa conversa cotidiana.

Emoldurando este cenário, há dois jardins mais elevados, de 40 cm de altura, compostos por bancos com abertura de 110°. Estes jardins, em conjunto com o entablamento

central, também elevado, objetivam quebrar a monotonia de uma praça eminentemente plana. A árvore usada nestes jardins é a canela (*Cinnamomum zeylanicum*), que somada às demais árvores dos pequenos canteiros centrais, buscam amenizar os efeitos de insolação sobre a grande área da zona de transição, já que se encontram distribuídas de forma homogênea. Além disso, esta distribuição contribui para oferecer uma ampla barreira visual e acústica que contribui para colocar a igreja numa posição mais resguardada.

Na outra ponta da área de transição, encontra-se uma praça de alimentação que apresenta um pequeno quiosque. O mesmo possui uma lanchonete que dispõem de equipamentos básicos como: pia, fogão, frigobar, depósito e banheiro público. O quiosque também possui uma pequena área para a exposição de artesanato e material de divulgação do turismo no município. A presença deste elemento no programa de necessidades reflete a visão contemporânea utilitarista que busca agregar nos espaços públicos edificações de conteúdo comercial e de serviços.

Tanto a área de alimentação quanto a área de vivência ao lado, possuem mesas e cadeiras fixas de concreto. O uso de palhas de buriti nas coberturas das mesas confere um aspecto mais rústico e regionalizado e esses ambientes. A cica (*Cycas circinalis*) foi escolhida para essa área em virtude de seu aspecto exótico e tropical.

Ao lado destas áreas foi construída a quadra de esportes. Dotada de arquibancadas e cercada por um alambrado, ela apresenta o mesmo conceito de canteiro utilizado para melhor definir a igreja. Possui como espécies de destaque o flamboianzinho e o cróton, já usados na área de transição. Esta cercadura verde dada à quadra, busca emoldurar e também organizar os acessos à mesma, restringindo-os ao uso dos portões laterais e da arquibancada.

A quadra, além disso, teve o seu posicionamento considerado sob três aspectos: o primeiro leva em conta o seu posicionamento em relação ao sol, evitando que a insolação prejudique uma ou outra equipe esportiva; a segunda, trata a quadra de forma mais isolada, separando-a da possibilidade de conflito na relação com outros componentes da praça como: a igreja, a associação de artesãos ou a área de exposições (estas duas últimas, ainda por serem serão abordadas); a terceira e última, de um modo oposto, busca a sua integração, até certo ponto simbólica, com o seu entorno.

Isto é explicado pela proximidade da quadra com a Unidade Integrada de 1º Grau Manoel Dias de Sousa, ao lado da praça. A quadra passaria a ser uma espécie de extensão do ambiente escolar, servindo às atividades e esportivas, evidenciando a sua importância social para a cidade.

Já o playground, integrado à quadra, possui brinquedos básicos e a sua proximidade com a quadra se relaciona ao fato de que são áreas semelhantes no que se refere ao seu uso mais intenso.

A área que engloba: igreja, zona de transição, quadra e playground; corresponde ao que seria a extensão original da Praça Nossa Senhora da Conceição. Entretanto, a necessidade de ampliação se fez necessária para a absorção das outras atividades.

A Associação dos Artesãos do Município de Santo Amaro do Maranhão, localizada na porção norte da configuração original da praça, foi absorvida através da eliminação das travessas que passam tanto à sua frente, quanto atrás.

Isto permitiu a formação de uma segunda grande área ou bloco, em que predomina o forte conteúdo cultural. Prova disso é que o prédio já existente da associação passa a se relacionar agora com um anfiteatro, logo aos fundos. O mesmo é dotado de rampas com um percentual de inclinação de 8,33%, confortável para o uso de idosos e portadores de necessidades especiais, atendendo com isso, a critérios de conforto e ergonomia.

O anfiteatro se encontra cercado pelas árvores: calicarpa (*Calicarpa reevesii*) e figueira-triangular (*Ficus lepreurii*). Estas espécies foram escolhidas em virtude da boa sombra e do bom isolamento acústico que oferecem, além de contribuírem para a diminuição do peso visual proporcionado pelo prédio da associação de artesãos que, aliás, recebeu no seu entorno o mesmo tratamento dado às áreas verdes que contornam a quadra de esportes, mantendo-se com isso, uma linguagem de projeto mais unificadora.

Voltando à descrição do anfiteatro, o mesmo possui lances de arquibancadas com altura de 45 cm de altura cada um. Foram esses lances de arquibancada, que terminaram contribuindo para a formulação do último ambiente da Praça Nossa Senhora da Conceição, a área de exposições. Isso ocorreu em virtude do lance mais alto de arquibancada estar no nível de 90 cm; acima do nível zero referente à praça. Foi a partir desta observação que surgiu a idéia de se formar um platô que foi concebido, a exemplo da quadra de esportes, sob três aspectos. O primeiro, foi a necessidade de se formar uma área mais elevada que permitisse a valorização de uma das vistas mais interessantes que a Praça Nossa Senhora da Conceição pode oferecer, a da região do Porto da Verdiana, marcado pela presença notável do Rio Alegre e pela exuberância da vegetação local.



Figura 29 Porto da Verdiana

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006



Figura 30 Rio Alegre

Fonte: G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS, 2006

O segundo, considera também a proximidade das águas em relação a esta extensão da praça. Cabe anotar que num dos levantamentos de campo realizados no primeiro semestre do ano passado, na época chuvosa, registrou-se a que a distância aproximada entre o nível máximo das cheias do Rio Alegre e o limite da área de exposições, gira em torno de uns doze metros. Esta medida garante o uso seguro da área, entretanto, a concepção do platô buscar resguardar ainda mais os usos deste último setor da praça.

O terceiro e último aspecto, considera mais uma vez a relação praça-entorno sob uma visão integradora. Não foi casual a escolha, tanto do anfiteatro, quanto da área de exposições para integrarem uma espécie de grande setor cultural em conjunto com o prédio já existente da Associação de Artesãos. A exemplo da relação quadra de esportes-escola vista anteriormente, buscou-se aqui, se estabelecer uma ligação entre o que já existe (associação) e o que é concebido pelo anteprojeto (anfiteatro e exposições) levando-se em conta a dinâmica dos usos afins. A área de exposições, por exemplo, funcionaria como um prolongamento das inúmeras atividades realizadas na associação, servindo como o palco ideal para a mostra dos trabalhos realizados pelos artistas locais.

Finalizando este memorial, é oportuno ainda, se fazer referência a outros elementos que complementam o presente anteprojeto. Um deles seria o uso do piso intertravado em todas as áreas da praça. Concebeu-se para as áreas que correspondem a: exposições, anfiteatro, áreas de vivência e de transição, o uso de piso intertravado de 20 x 20cm na cor ocre. Para os caminhos interiores: piso intertravado de 20 x 20 cm na cor azul e nos passeios perimetrais o piso intertravado é cinza, de 10 x 20cm e disposto a 45°. A moldura concebida para os pisos da área de transição e do anfiteatro é feita em pedra portuguesa.

Quanto aos bancos utilizados, todos são em concreto armado com o acabamento do assento em granito. Eles possuem três formas diferentes, buscando-se adaptar coerentemente à configuração de cada ambiente da praça.

Também foi concebida a distribuição de lixeiras. A distribuição de postes de iluminação baixa em diversos pontos estratégicos buscou a formulação de ambientes mais atraentes e agradáveis ao uso. Arbustos e forrações como: coroa-de-cristo (*Euphorbia milii*), agave-dragão (*Agave attenuata*), bromélia imperial (*Vriesia imperialis*), vriésia gigante (*Vriesea gigantea*), maria-sem-vergonha (*Impatiens wallariana multiflora*) e a grama esmeralda (*Zoysia matrella*), complementam as espécies usadas no paisagismo.

9 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como base, primeiramente, o estudo do paisagismo e em seguida, da praça. A mesma foi analisada desde uma abordagem conceitual, apresentando-se a sua história e suas tipologias dentro do contexto brasileiro até se chegar a sua relação urbanística com o meio em que se insere.

O estudo do município de Santo Amaro do Maranhão foi igualmente fundamental para a percepção de que projeto e contexto devem andar impreterivelmente juntos. Foi esta noção que possibilitou o desenvolvimento deste anteprojeto e permitiu assegurar que qualquer trabalho sério que as áreas da arquitetura, do paisagismo, ou do urbanismo venham a propor, necessita da existência deste binômio essencial.

É esta visão, mais lúcida e responsável, que dá ao estudante ou profissional da arquitetura e urbanismo a capacidade de até mesmo transcender, indo um pouco mais além, no estabelecimento das relações do projeto com o seu contexto. Seja ele local ou regional.

O programa de necessidades, as atividades a serem contempladas, a opinião da população sobre a intervenção a ser feita, a importância fundamental que o planejamento urbano integrado possui, também são frutos da relação citada.

O próprio conceito de “ponte”, dado ao anteprojeto da Praça Nossa Senhora da Conceição, surgido durante o desenvolvimento deste trabalho e que contempla a ligação da praça com o entorno, com as localidades municipais e até mesmo com o meio mais externo do turismo e da entrada de pessoas e serviços no município, é produto desta visão mais abrangente e integrada.

Projeto e contexto, conteúdo e continente, arquitetura e urbanismo. Pares de palavras que revelam mais do que parecem dizer à primeira vista. Mas para que se perceba aquilo que realmente dizem, elas devem ter as suas importâncias lançadas numa balança e serem consideradas com pesos de igual medida.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cristiano Carneiro. **Intervenção urbanística em praças públicas na cidade de Esperantinópolis – MA.** São Luís, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BARROS, Helonilde Rouse. **Reforma arquitetônica e paisagística da praça pública Carlos Reis: São Bento – MA.** São Luís, 2001.

CASTRO, Luciana Luisa Chaves. **Projeto Expedições para o Turismo e Ação em Santo Amaro.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, uma analogia.** São Paulo: Perspectiva, 1997.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 1971.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Lívia de (Org.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira.** 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FAVOLE, Paolo. **La plaza em la arquitectura contemporánea.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1995.

FERRARI, Célson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado.** [S.l.]: Pioneira, 1977.

G. MARQUES CONSULTORIA E PROJETOS. **Plano diretor do município de Santo Amaro.** Santo Amaro, 2006.

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura urbana.** Porto Alegre: Editora +4, 2005.

MASCARÓ, Márcia. **Ambiência Urbana.** Porto Alegre: Sagra – Luzzato, 1996.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

MIRANDA, Danilo Santos de. (Org.) **O Parque e a Arquitetura: uma proposta lúdica.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3.ed.rev.atual. e ampl. São Luís, 2002.

PRINZ, Dieter. **Urbanismo I e II, configuração urbana**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Coleção Quapá).

TSUJI, Tetsuo. **A Região dos Lençóis Maranhenses**. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2001.

APÊNDICE A – Projeto de renovação da praça nossa senhora da conceição -

Questionário

1. FAIXA DE IDADE:

- * -7 8-13
 14-20 21-30
 31-40 40-*

2. SEXO:

- MAS. FEM.

3. GRAU DE INSTRUÇÃO:

- FUNDAMENTAL INCOMPLETO ()
 FUNDAMENTAL COMPLETO ()
 NÍVEL MÉDIO INCOMPLETO ()
 NÍVEL MÉDIO COMPLETO ()
 SUPERIOR INCOMPLETO ()
 SUPERIOR COMPLETO ()

4. PROFISSÃO:

- ESTUDANTE ()
 AGRICULTOR ()
 ARTESÃO ()
 FUNC. PÚBLICO ()
 PESCADOR ()
 OUTRO _____

5. É MORADOR DA CIDADE OU TRABALHA PRÓXIMO A PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

- SIM NÃO

6. É FREQUENTADOR DA PRAÇA PÚBLICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

- SIM NÃO ÀS VEZES
 NUNCA

7. QUAL O HORÁRIO QUE MAIS FREQUENTA?

- MANHÃ TARDE NOITE
 MAIS DE UM HORÁRIO

8. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A PRAÇA?

- ÓTIMA BOA REGULAR RUIM

9. NA SUA OPINIÃO A PRAÇA PRECISA DE REFORMA?

- SIM NÃO

10. NO CASO DE REFORMA, O QUE GOSTARIA DE MANTER?

11. O QUE GOSTARIA DE BENEFICIAR NA PRAÇA ENUMERANDO DE ACORDO COM A SUA NECESSIDADE? PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- PASSEIO ILUMINAÇÃO
 ÁREA VERDE CALÇAMENTO
 BANCOS ÁREA DE LAZAR
 OUTROS: _____

12. PARA QUE UTILIZA A PRAÇA? PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- ENCONTROS ESPORTE
 CONTEMPLAÇÃO ALIMENTAÇÃO
 BRINCADEIRAS
 OUTROS: _____

13. O QUE ACHAS DA QUANTIDADE DOS BANCOS, POSTES, LIXEIRAS...?

- ÓTIMA BOA REGULAR RUIM

14. E DA QUALIDADE DOS BANCOS: POSTES, LIXEIRA...:

- ÓTIMA BOA REGULAR RUIM

15. A QUALIDADE DA ILUMINAÇÃO DA PRAÇA ESTÁ SENDO.

- ÓTIMA BOA REGULAR RUIM

16. A MANUTENÇÃO (LIMPEZA, CALÇAMENTO, PLANTIO, ENTRE OUTROS) DA PRAÇA, COMO CONSIDERA?

- ÓTIMA BOA REGULAR RUIM
 PÉSSIMA INEXISTENTE

17. VOCÊ CONSIDERA QUE UMA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU IDOSA TERIA ACESSO FÁCIL À PRAÇA PÚBLICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

- SIM NÃO

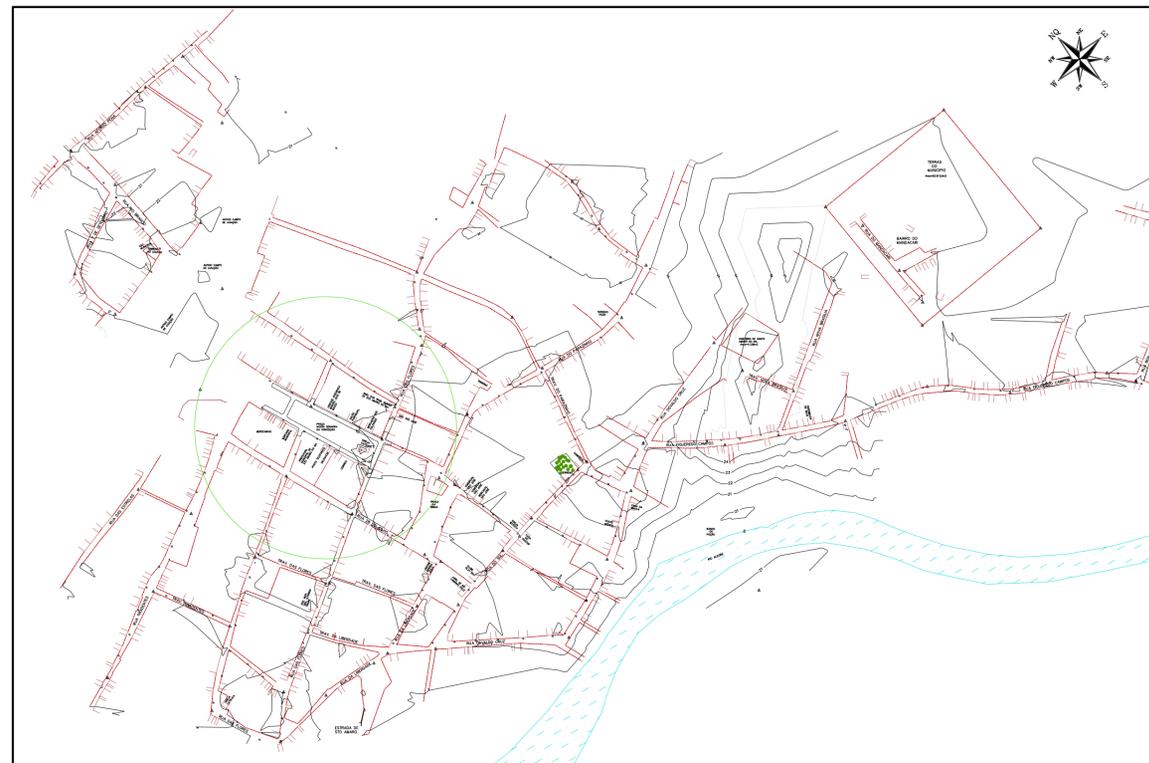
18. DO QUE SENTES FALTA NA PRAÇA? (ENUMERE DE ACORDO COM A SUA NECESSIDADE).

PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- PARQUE INFANTIL
- JARDIM / VEGETAÇÃO
- BANCOS COM ASSENTO
- QUADRA POLIESPORTIVA
- ÁREA PARA EXPOSIÇÕES
- ÁREA PARA APRESENTAÇÕES
- ILUMINAÇÃO (ALTA/BAIXA)
- QUIOSQUES (ARTESANATO, BAR, CACHORRO-QUENTE...)
- OUTROS _____

19. NA SUA OPINIÃO QUAL O MAIOR PROBLEMA DA PRAÇA?

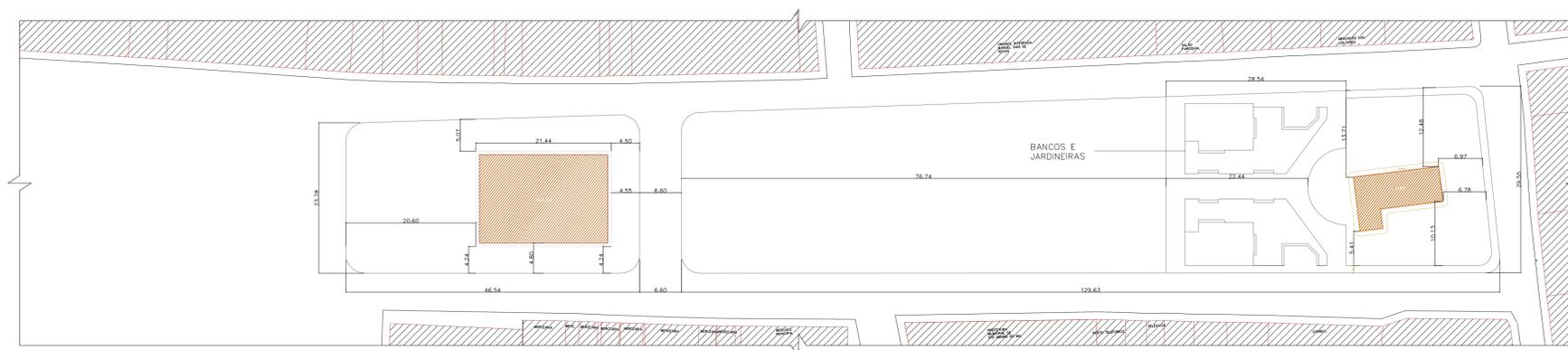
20. QUAL A SUA SUGESTÃO PARA EMBELEZAR A PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?



01 MAPA DE SITUAÇÃO URBANA
SEM ESCALA



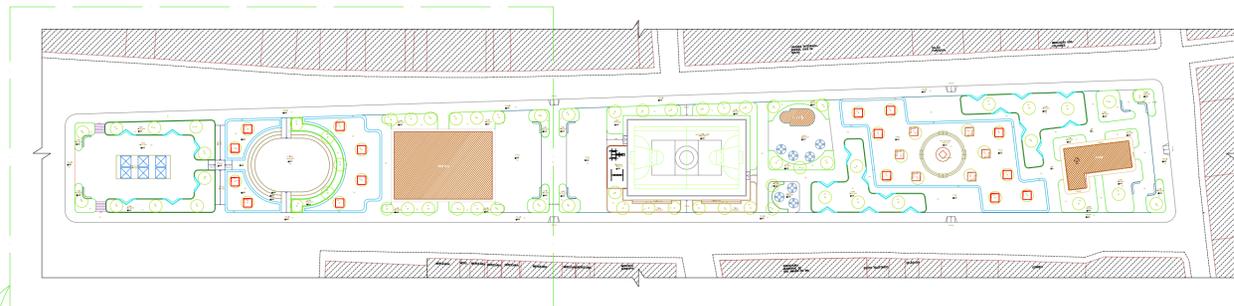
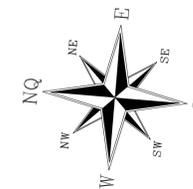
02 MAPA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA



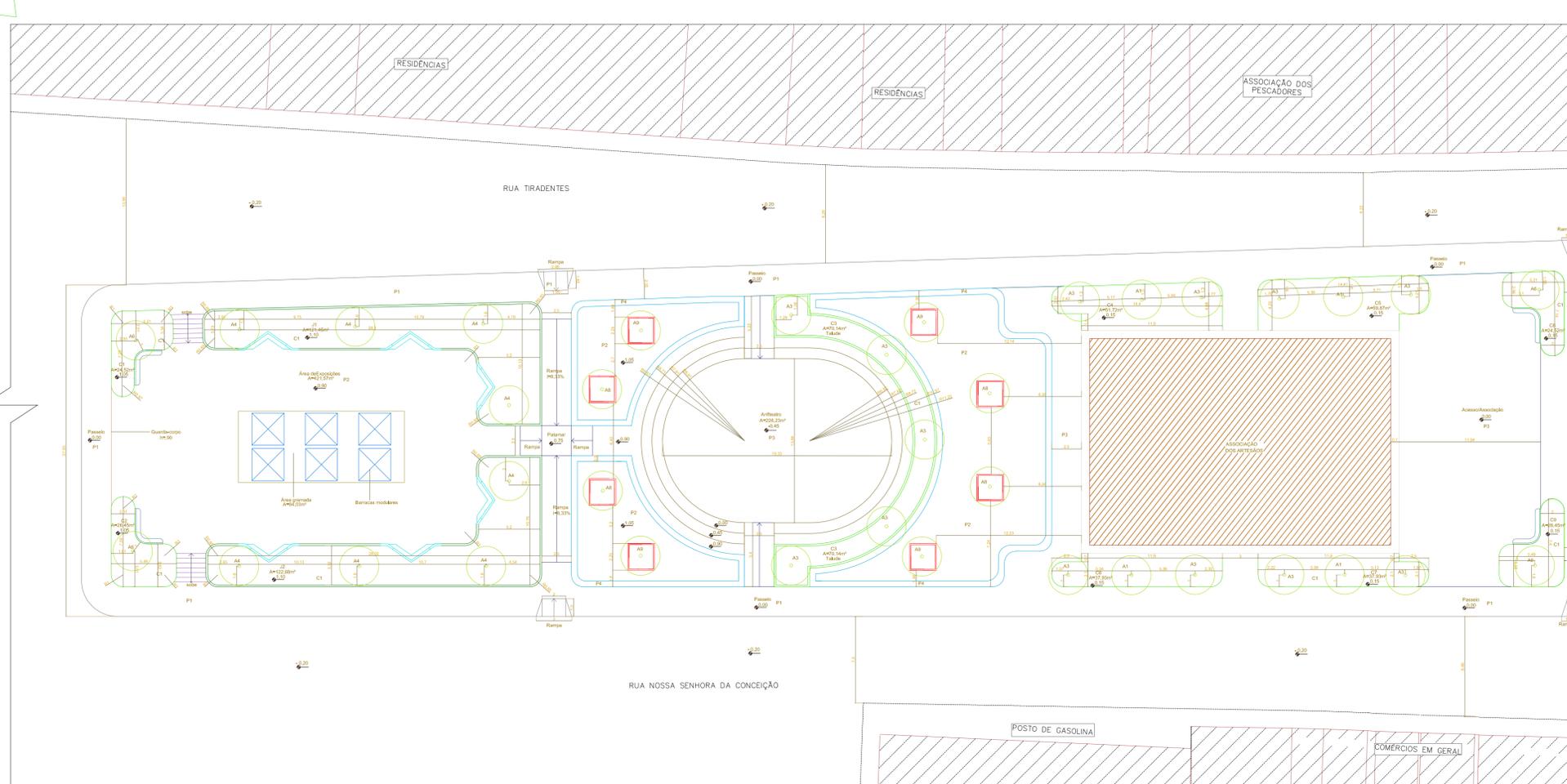
03 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
ESCALA 1:250



UEMA - Universidade Estadual do Maranhão		Endereço: Santo Amaro - MA	
Curso de Arquitetura & Urbanismo		Prancha: LEVANTAMENTO	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Descrição: Planta baixa do levantamento e mapas	
Aluno: Antônio Santos Filho	Data: 16/02/2007	Escala: 1/250	Formato: A1
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação		Nº: 01/10

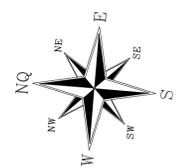
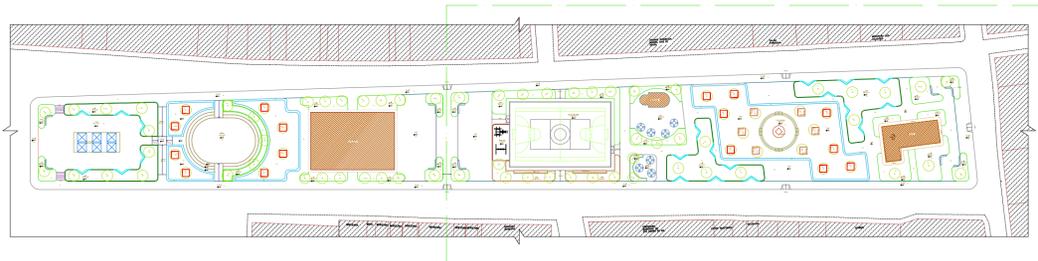


01 PLANTA BAIXA GERAL
ESCALA 1:750

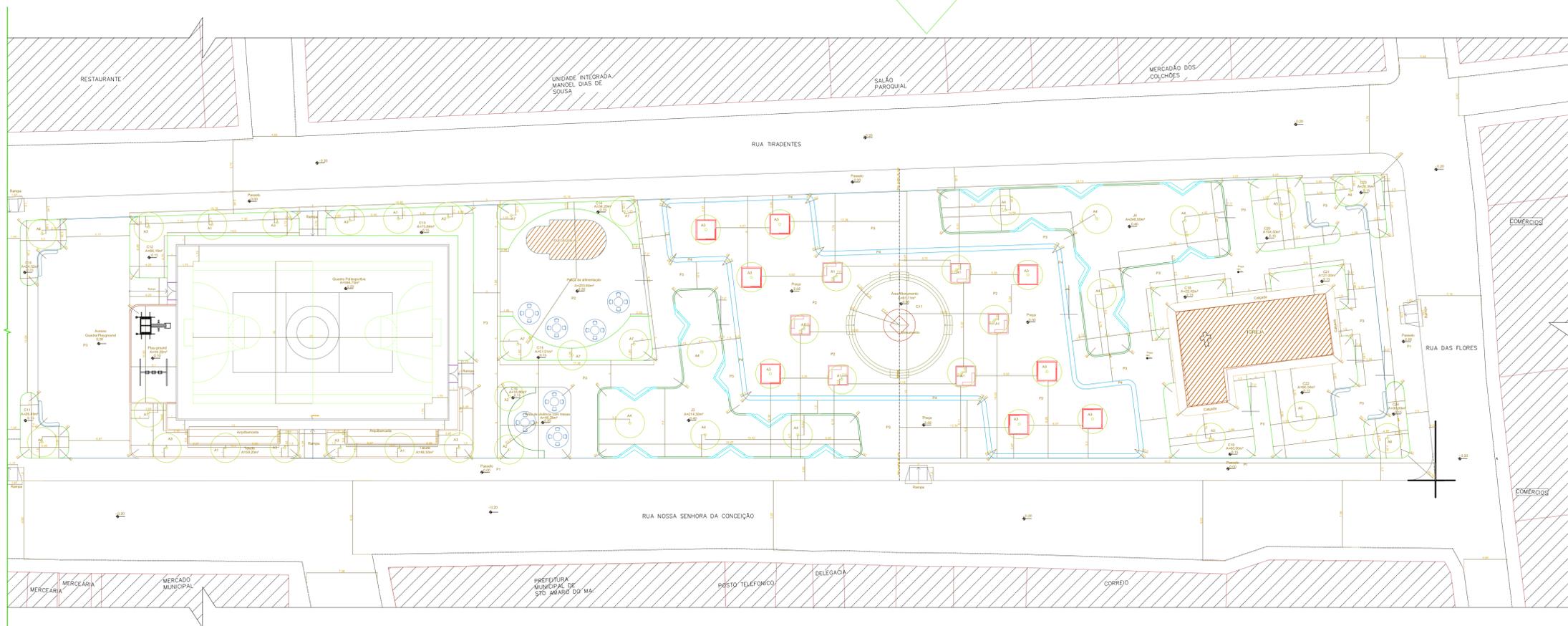


02 PLANTA BAIXA - BLOCO 01 - EXPOSIÇÕES / ANFITEATRO / ASSOCIAÇÃO
ESCALA 1:200

Curso de Arquitetura & Urbanismo		Endereço: Santo Amaro - MA	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Prancha: PLANTA BAIXA GERAL E PLANTA BAIXA ARQUITETÔNICA	
Bloco 01: Exposições, Anfiteatro e Associação		Descrição:	
Aluno: Antonio Santos Filho	Data: 16/02/2007	Escala: 1/750 1/200	Formato: A1
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação		
			Nº: 02/10

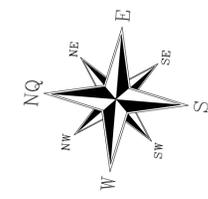
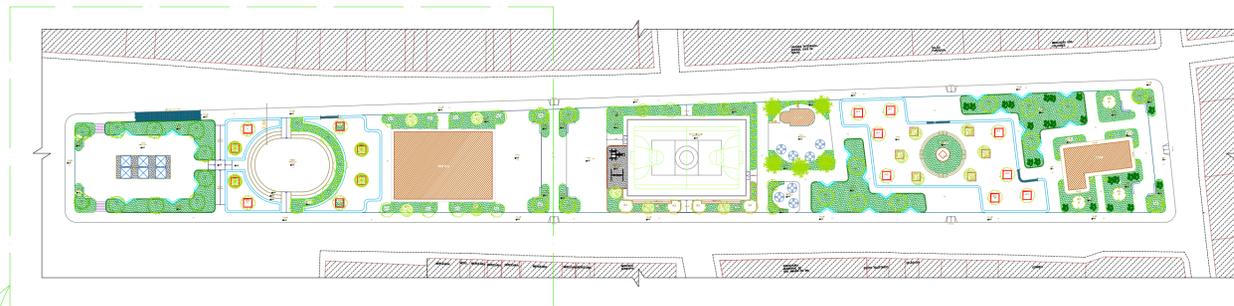


01 PLANTA BAIXA GERAL
ESCALA 1:750

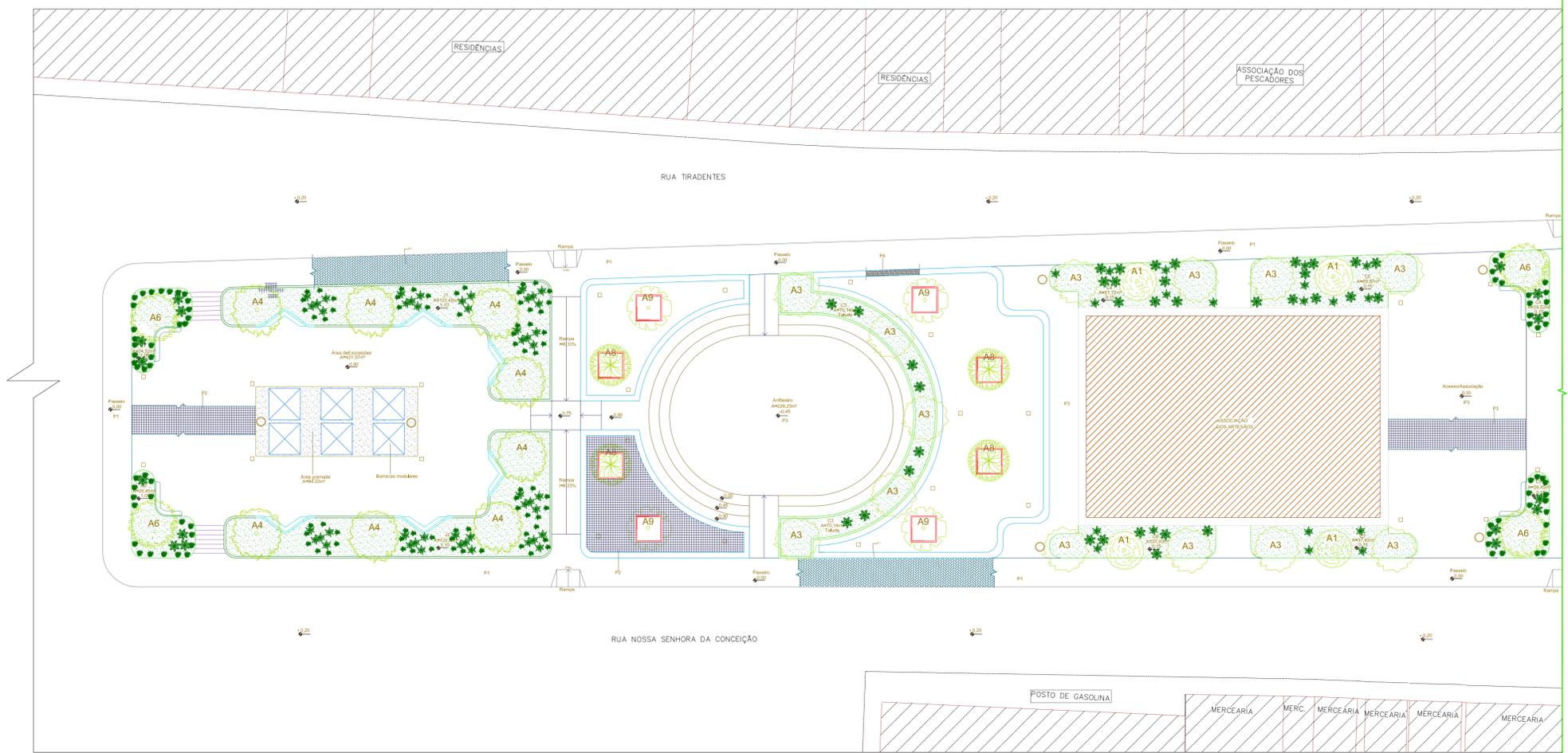


02 PLANTA BAIXA BLOCO 02 - QUADRA-PLAYGROUND-VIVÊNCIAS / ÁREA DE TRANSIÇÃO / IGREJA
ESCALA 1:200

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão Curso de Arquitetura & Urbanismo		Endereço: Santo Amaro - MA	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Plancha: PLANTA BAIXA GERAL E PLANTA BAIXA ARQUITETÔNICA	
Descrição: Bloco 02: Quadra, Área de Transição e Igreja		Data: 16/02/2007	
Aluno: Antonio Santos Filho	Escala: 1/750 1/200	Formato: A1	Nº: 03/10
Orientador: Gustavo Martins Marques		Descrição: Trabalho Final de Graduação	

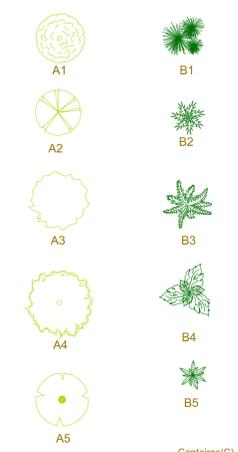


01 PLANTA BAIXA GERAL
ESCALA 1:750



02 PLANTA PAISAGÍSTICA BLOCO 01 - EXPOSIÇÕES / ANFITEATRO / ASSOCIAÇÃO
ESCALA 1:200

LEGENDAS:



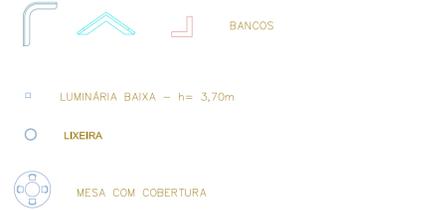
Canteiros (C)
Jardins (J)

** TABELA DE PLANTAS **

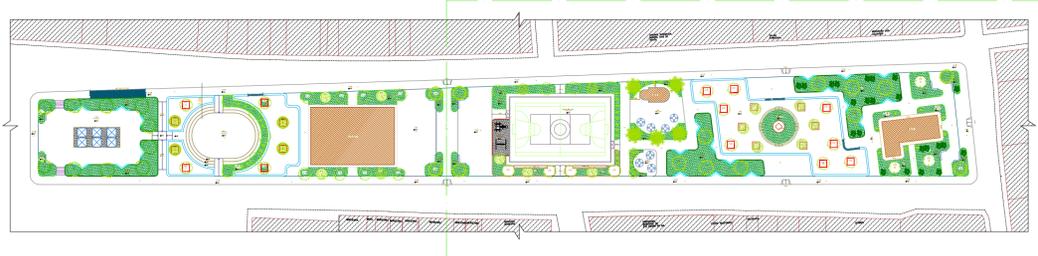
SMB.	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT.	PORTE (m)
A1	fambolarzinho	Cassipoua puberula	16	3-4
A2	hibisco	Hibiscus rosa-sinensis	2	3-5
A3	orlton	Cordia alliodora	29	2-4
A4	canela	Cinnamomum zeylanicum	16	8-12
A5	patia-de-vaca	Bauhinia monandra	3	5-7
A6	murtia	Murraya paniculata	8	7-10
A7	oka	Cycas orontalis	5	3-8
A8	calicarpa	Callicarpa rosea	4	7-10
A9	figueira-triangular	Ficus triangularis	4	5-8
B1	coroa-de-cristo	Euphorbia milii	-	-
B2	agave-dragão	Agave attenuata	-	-
B3	broméia imperial	Yucca imperialis	-	-
B4	vinícea gigante	Yucca gigantea	-	-
B5	maria-sem-vergonha	Impatiens walleriana multiflora	-	-
C1	grama esmeralda	Wolffia zeylanica	-	-

PISOS
P1 - piso intertravado 10x20cm - cinza, Assentamento a 45°.
P2 - piso intertravado 20 x 20cm - ocre.
P3 - piso intertravado 20 x 20cm - azul.
P4 - piso em pedra portuguesa.

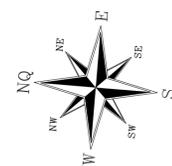
TODAS AS RAMPAS POSSUEM INCLINAÇÃO DE 8,33%



Curso de Arquitetura & Urbanismo	Endereço: Santo Amaro - MA
	Prancha: PLANTA BAIXA GERAL E PLANTA PAISAGÍSTICA (LAY-OUT)
Praça Nossa Senhora da Conceição	Descrição: Bloco 01: Exposições, Anfiteatro e Associação
	Aluno: Antonio Santos Filho
Data: 16/02/2007	Escalas: 1/750 1/200
Formato: A4	Nº: 04/10
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação



01 PLANTA BAIXA GERAL
ESCALA 1:750



02 PLANTA PAISAGÍSTICA BLOCO 02 - QUADRA / ÁREA DE TRANSIÇÃO / IGREJA
ESCALA 1:200

LEGENDAS:

- A1
- A2
- A3
- A4
- A5
- A6
- A7
- A8
- A9
- B1
- B2
- B3
- B4
- B5
- Cantelões(C)
- Jardins (J)

TABELA DE PLANTAS

SWL	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANT.	PORTE (m)
A1	Rumbocanário	Cassipoua pascherana	15	3,4
A2	Hibisco	Hibiscus rosa-sinensis	2	3,5
A3	craton.	Codium variegatum	25	2,4
A4	canela.	Cinnamomum zeylanicum	16	8-12
A5	palta-de-vaca.	Bauhinia morandii	3	5-7
A6	murta	Munya paniculata	8	7-10
A7	clka	Cycas ornata	5	3-6
A8	calcepa	Calceolaria speciosa	4	7-10
A9	Esqueleto-de-Ángel	Ficus septentrionalis	4	5-8
B1	coroa-de-cristo	Eschscholzia nitida	-	-
B2	agave-dragão	Agave attenuata	-	-
B3	broméia-imperial	Yucca imperialis	-	-
B4	infleia gigante	Yucca gigantea	-	-
B5	planta-com-vergonha	Impatiens walleriana multiflora	-	-
C1	grama esmeralda	Stylidium zeylanicum	-	-

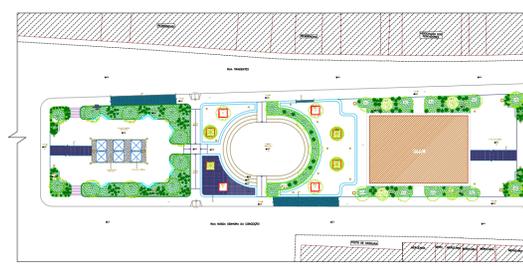
PISOS
 P1 - piso intertravado 10x20cm - cinza. Assentamento a 45°.
 P2 - piso intertravado 20 x 20cm - ocre.
 P3 - piso intertravado 20 x 20cm - azul.
 P4 - piso em pedra portuguesa.

TODAS AS RAMPAS POSSUEM INCLINAÇÃO DE 8,33%

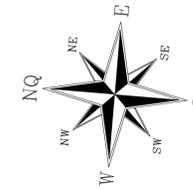
- BANCOS
- LUMINÁRIA BAIXA - h= 3,70m
- LIXEIRA
- MESA COM COBERTURA



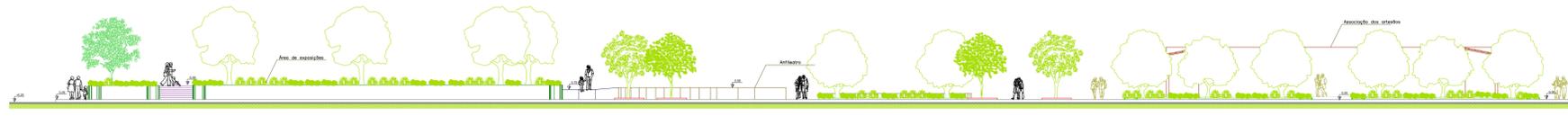
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão Curso de Arquitetura & Urbanismo	Endereço: Santo Amaro - MA
Projeto: PLANTA BAIXA GERAL E PLANTA PAISAGÍSTICA (LAYOUT)	Descrição: Bloco 02: Quadra, Área de Transição e Igreja
Aluno: Antonio Santos Filho	Data: 16/02/2007
Orientador: Gustavo Martins Marques	Escala: 1/750 1/200
Formato: A1	Nº: 05/10



01 PLANTA BAIXA GERAL - BLOCO 1
ESCALA 1:750



02 VISTA NORTE
ESCALA 1:200

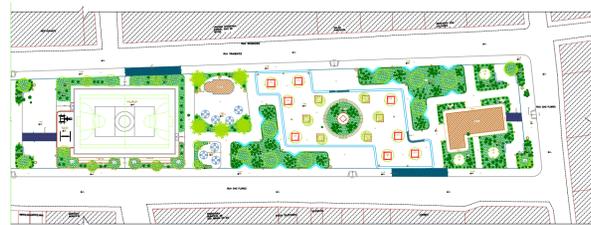


03 VISTA OESTE
ESCALA 1:200



04 VISTA LESTE
ESCALA 1:200

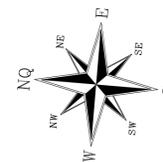
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão		Endereço: Santo Amaro - MA	
Curso de Arquitetura & Urbanismo		Pranchas: VISTAS	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Descrição: Planta Baixa Geral - Bloco 1 e Vistas	
Aluno: Antonio Santos Filho	Data: 16/02/2007	Escala: 1/750 1/200	Formato: A1
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação		



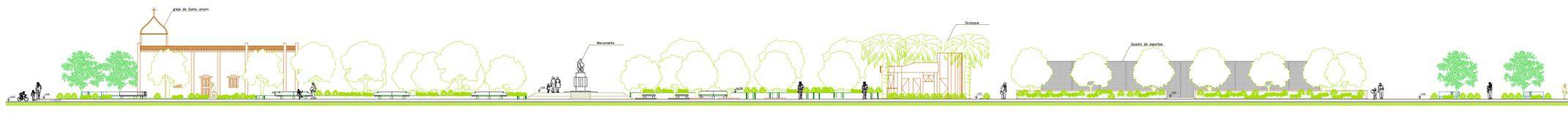
01 PLANTA BAIXA GERAL - BLOCO 2
ESCALA 1:150



02 VISTA SUL
ESCALA 1:200

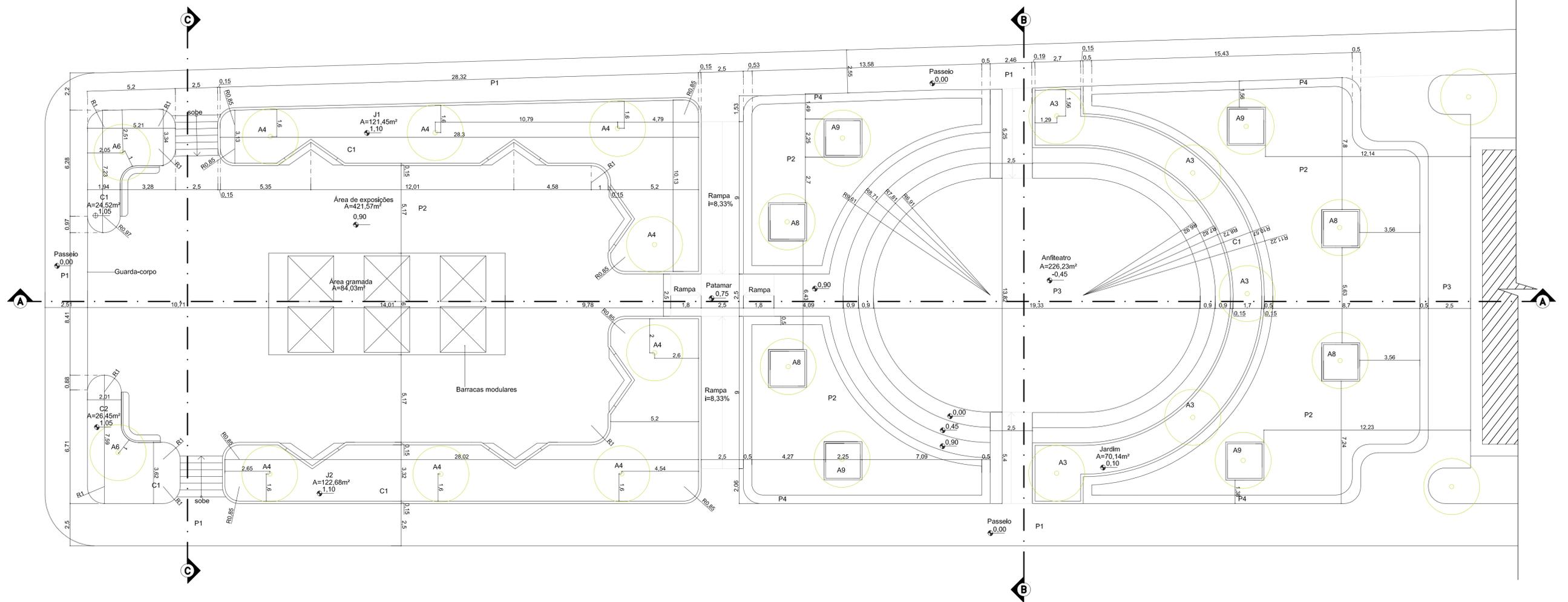


03 VISTA OESTE
ESCALA 1:200

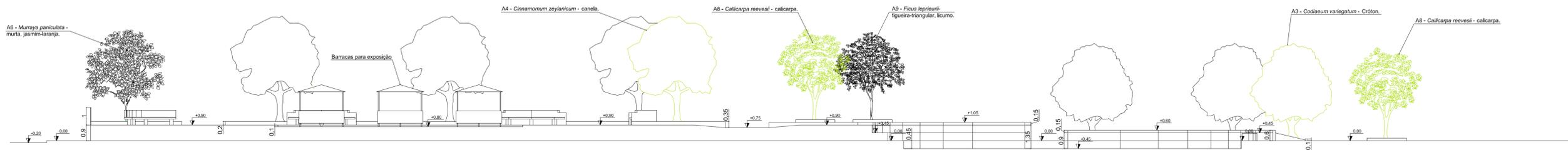


04 VISTA LESTE
ESCALA 1:200

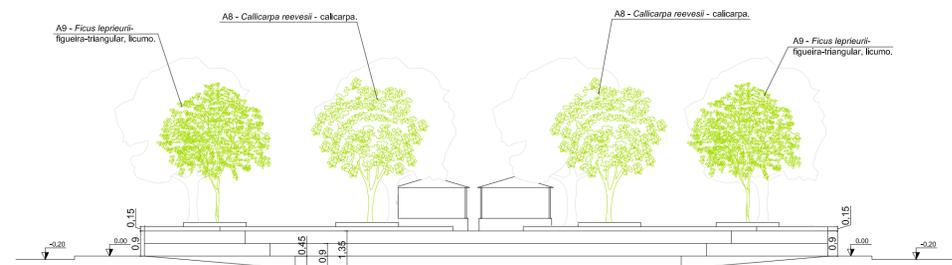
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão Curso de Arquitetura & Urbanismo		Endereço: Santo Amaro - MA	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Prancha: VISTAS	
Aluno: Antonio Santos Filho		Descrição: Planta Baixa Geral - Bloco 2 e Vistas	
Orientador: Gustavo Martins Marques	Data: 16/02/2007	Escala: 1:150 1:200	Formato: A1
			Nº: 07/10



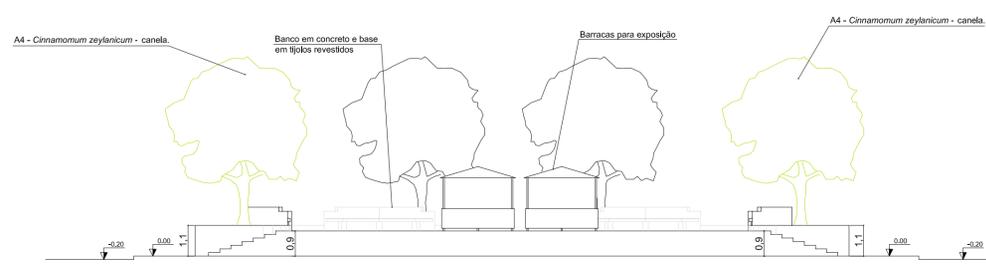
01 PLANTA BAIXA - ÁREA DE EXPOSIÇÕES E ANFITEATRO
ESCALA 1:125



02 CORTE AA - ANFITEATRO E ÁREA PARA EXPOSIÇÕES
ESCALA 1:125

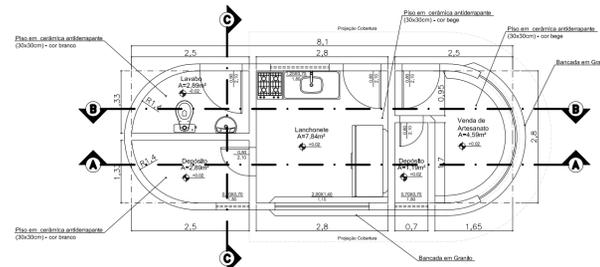


03 CORTE BB - ANFITEATRO E ÁREA PARA EXPOSIÇÕES
ESCALA 1:125

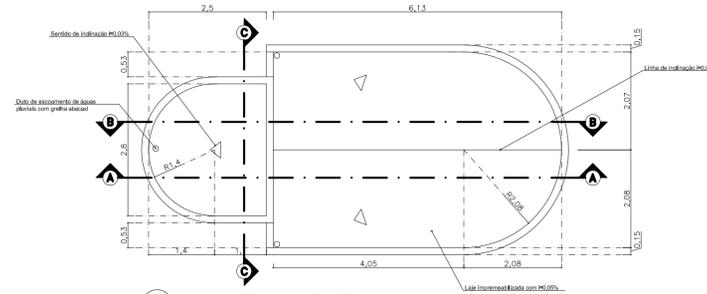


04 CORTE CC - ANFITEATRO E ÁREA PARA EXPOSIÇÕES
ESCALA 1:125

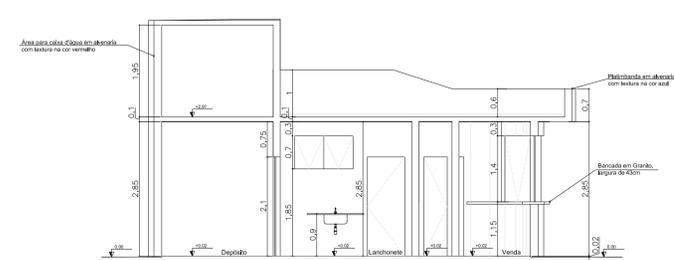
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão		Endereço: Santo Amaro - MA	
Curso de Arquitetura & Urbanismo		Prancha: ÁREA DE EXPOSIÇÕES E ANFITEATRO	
Praça Nossa Senhora da Conceição		Descrição: Planta Baixa e Cortes	
Aluno: Antonio Santos Filho	Data: 16/02/2007	Escala: 1/125	Formato: A1
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação		



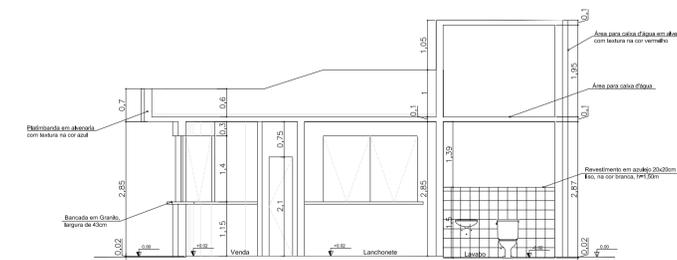
01 PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



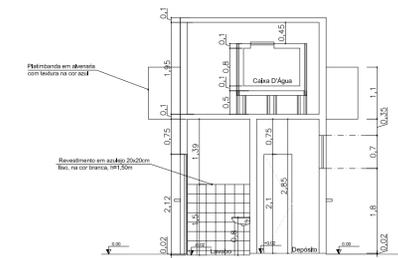
02 PLANTA DE COBERTURA - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



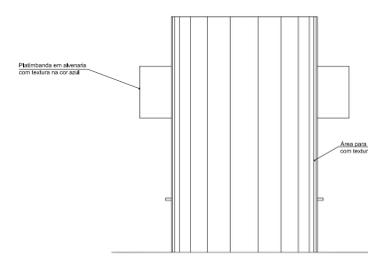
03 CORTE AA - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



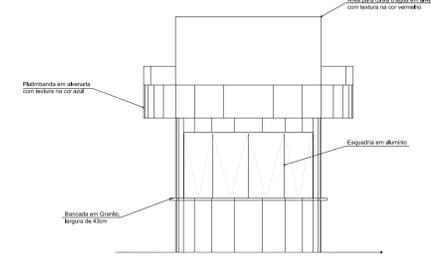
04 CORTE BB - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



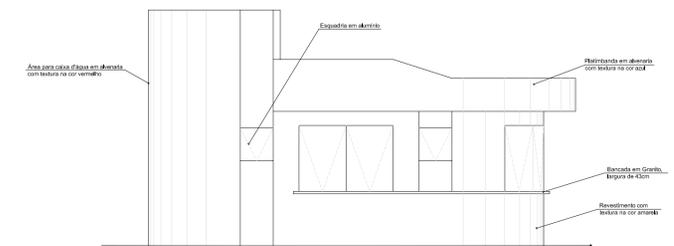
05 CORTE CC - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



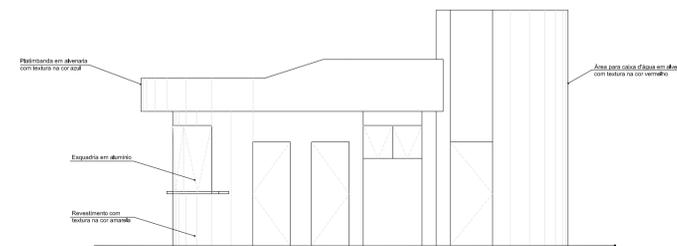
06 FACHADA LATERAL DIREITA - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



07 FACHADA LATERAL ESQUERDA - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



08 FACHADA PRINCIPAL - QUIOSQUE
ESCALA 1:50



09 FACHADA POSTERIOR - QUIOSQUE
ESCALA 1:50

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão	Endereço: Santo Amaro - MA			
Curso de Arquitetura & Urbanismo	Prancha: QUIOSQUE			
Praça Nossa Senhora da Conceição	Descrição: Planta Baixa, Planta de Cobertura, Cortes e Vistas			
Aluno: Antonio Santos Filho	Data: 16/02/2007	Escala: 1/50	Formato: A1	Nº: 09/10
Orientador: Gustavo Martins Marques	Descrição: Trabalho Final de Graduação			

